

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

COLOQUIO LUSO-BRASILEIRO

Quando, há meses, o dr. Lewis Hanke—delegado dos organizadores do Colóquio Luso-Brasileiro—veio a Portugal, a fim de obter adesões oficiais e particulares a essa iniciativa, desejou conversar comigo. Penhorou-me a carinhosa atenção e, de facto, conversámos longamente toda uma bela manhã. Pediu-me então o dr. Lewis Hanke o meu, aliás, tão desnecessário apoio e aplauso na divulgação entre nós e entre os meus amigos do Brasil aos seus interessantes projectos. Prometi-lho, ainda que logo lhe declarasse que de pouco valeria. Cumprí já em parte a minha promessa. E agora que chegámos, segundo me informam, às vésperas da realização do Colóquio, aqui venho de novo dizer a simpatia sincera que ele me merece.

Claro está que, para mim—é um dever de consciência confessá-lo—, o verdadeiro colóquio luso-brasileiro se processa a cada passo através do Atlântico Sul, pelo mútuo e directo conhecimento, e estudos constantes, do pensamento e da cultura dos dois povos. Não será nunca indiferente, porém, que numa das maiores capitais do globo, como Washington, se mostre compreender e se patenteie de inimitável maneira que Portugal e Brasil ou, antes, que o luso-brasilismo é um caso de alto significado e valor, e que nada tem que ver com hispano-americanismos ou ibero-americanismos de nociva memória e de intuitos pouco práticos, que certos iludidos ou ingenuos creem ser eficazes. Brasil e Portugal possuem tais afinidades de índole, de tradições e de mentalidade, nascidas do passado, fortes no presente, caminhando juntos para o futuro, que nunca deixarão de manifestar-se e em cujo âmbito se contém imperativas normas da conduta internacional dum e doutro país. Confio em que, mais uma vez, do Colóquio saia a afirmação nitida e categórica—e no Universo se espalhe—dessa grande e nobre verdade. Por ela batalharei sempre, convicto de que não o fazer não seria nem útil, nem honesto, nem patriótico.

Assim falei ao dr. Lewis Hanke, que julgo ter aceite aquele critério—exposto com absoluta sinceridade—e assim o escrevo neste momento, em que me permito saudar os artífices e cooperadores do Colóquio, sem nenhuma espécie de reserva ou restrição. Afastado ou ignorante de muitos aspectos da actual vida portuguesa, não sei ainda quem representa o Brasil na amável reunião. Sem dúvida, escritores, artistas, educadores e filósofos de alto renome, indicados pela opinião pública de quem é alem-mar. O Colóquio atingirá, pois, a finalidade que se anunciou—e dele surgirá, manifesta como nunca, a prova provada da solidariedade, da fraternidade luso-brasileira, perante um mundo que não as entende e aprecia ainda, ou que finge não as entender. Essa fraternidade, todavia, é indispensável à paz e ao progresso universais. Que as jornadas do Colóquio os fortaleçam e alicerces melhor, e já terá prestado um inestimável serviço. Auguremos-lhe, portanto, os mais decididos, vivos, perfeitos e gloriosos êxitos.

JOÃO DE BARROS

Para cantar

os raios misteriosos

ITHACA (Nova York), 12—A Universidade de Cornell instalou um receptor que determinará o ponto de origem dos misteriosos sinais pela rádio, vindos do espaço interplanetário. O receptor, chamado interferómetro, tem duas grandes antenas móveis, que localizarão a origem desses sinais com precisão 20 vezes superior à dos receptores vulgares.

A marinha americana apoia essas investigações, na esperança de que possam contribuir para prever os períodos de interferência provocados por áreas do Sol que emitem ondas curtas. —(Reuter).

O cardeal legado e o ministro dos Negócios Estrangeiros seguiram hoje para Granada



O desfile da guarda de honra antes da partida

Teve um alto significado a partida do sr. D. Manuel Gonçalves Cesejeira, cardeal-patriarca de Lisboa e Legado Pontifício às celebrações luso-espanholas do IV centenário de S. João de Deus—o Apóstolo da Caridade—cuja relíquias chegaram há dias a Portugal.

A viagem do cardeal-patriarca e do ministro dos Negócios Estrangeiros, prof. Paulo Cunha, em representação do Governo, traduz uma atenção para corresponder ao apreço do Governo do país vizinho que fez acompanhar as relíquias de S. João de Deus pelo presidente das Cortes e por outros membros do Governo espanhol.

Muito antes da partida do avião especial dos Transportes Aéreos Portugueses, pilotado pelo comandante Durval Ferreira, já se encontravam no aeroporto numerosas individualidades oficiais, junto ao portão principal, á esquerda do qual, ao correr de todo o passeio, se via a guarda de honra formada por um regimento de infantaria da G. N. R., com banda de música, terno de clarins e bandeira. Entre essas individualidades viam-se os srs. major Carvalho Nunes, que representava o chefe do Estado; dr. Trigo de Regentosa, ministro do Interior, que representava o sr. presidente do Conselho; dr. Soares da Fonseca, ministro das Corporações; comandante Sarmento Rodrigues, ministro das Colónias; dr. Cavaleiro Ferreira, ministro da Justiça; coronel Gomes de Araújo, ministro das Comunicações; D. Manuel Trindade Salgueiro, arcebispo de Milene; monsenhor Mozzoni, que representava o Nuncio Apostólico; embaixador Tovar de Lemos, secretário-geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros; ministro D. Vasco da Cunha, director-geral dos Negócios Políticos; dr. Correia de Barros, director-geral dos Negócios Económicos e Consulares; general D. Miguel Pereira Coutinho, governador militar de Lisboa; dr. João Monteiro de Mendonça, do Ministério dos Negócios Estrangeiros; dr.

(Continua na página central)

O Congresso das Capitais

abriu hoje solenemente
tendo sido eleito presidente
o representante do Município lisboeta

Nenhum deste homens se representa em si. Cada um deles traz uma cidade consigo. E vêm todos despidos de doutrinas ou ideias preconcebidas. São—panoramas. Trazem Sol, vida, alegria de acrópoles; fazem uma Via Lactea de urbanismo, agarrado ao granito da História.

O salão nobre da Câmara de Lisboa é uma pequena representação de urbes de quatro continentes. As figuras humanas—para quem quiser ter olhos para ver—dissipam-se. Naquele sir George Wilkinson, verdadeiro «gentleman» que parece acabar de sair de um clube da City, representante do lord Mayor, está a própria Londres, e adivinham-se as avenidas, a bairro de West End, a abadia de Westminster, as docas, a ponte do Tamisa, o pitoresco Whitechapel, a Torre de Londres. Neste jovial Mgr. Faber, 1.º vice-presidente do conselho municipal, estão Paris, o Sena, os Campos Elisios, as avenidas intermináveis, a Torre Eiffel e os corucheus da

Notre Dame que parecem querer furar o céu. Neste espanhol simpatíssimo, já velho conhecido, o conde de Santa Marta de Babio, alcaide de Madrid, representa-se o Manzanares, fiozito de água, e a Grã-Via, e a Castellana, o bairro da Cidade Universitária, e a Plaza Mayor, e todo o pitoresco e todo o audacioso urbanístico de uma cidade plana. O professor Salvatore Rebecchini, maire de Roma, é, ele próprio Roma dos Cesares, dos Papas, da Renascença; a Roma da actualidade, reconstruída, poupando-se, sempre, as pontes do Tibre, a Via Nomentana, os «corsos» delirantes de história, até a cupula de S. Pedro.

Aquele delegado de Addis-Abeba, o professor Taomrat, traz consigo as montanhas do Choa, o pequeno rio Aonache, as reminiscências portuguesas da Etiópia. Abdel Bey Heikal, do Cairo é a cidade do Nilo, a avenida de Esbekyek, o bairro Mousky, a mesquita de Amrou. Ali ao lado o conselheiro Gosgrave, dá Dublin, o rumoroso porto de Kingstown, a catedral de S. Patricio, e toda a poesia de um Thomas Moore. O sr. Dimitri Skouzes, é Atenas sem a gente a ver, a capital do mundo grego, as civilizações sobrepostas, o urbanismo á base da beleza. O sr. Robert Maurice, diplomata suíço, dá-nos Berne, ela própria, o rio Aar, as grandes pontes, os edifícios em agulha, as arcarias pontiçadas, uma civilização urbanística, dentro da hora de todos os tempos, pontual como um relógio. Buenos Aires, a cidade de Pedro de Mendoza, lá está mais o seu Rio da Prata, a praça do Congresso, as avenidas cosmopolitas, de mercado universal.

O sr. Jorge Mac-Lean dá-nos a suave Lima, de Pizarro, a sombra da universidade de S. Marcos, a civilização hispano, o pitoresco urbanismo debruçado sobre o Rimac. O minis-

(Continua na página central)

Leprosos em fuga

ATENAS, 12—Os leprosos da ilha de Spinalonga—próximo de Creta—que já o mês passado tinham feito a greve da fome como protesto contra as más condições em que viviam, fugiram agora da ilha e espalharam-se por Creta. A Polícia já prendeu vários, mas faltam ainda 22.—(France Presse).

Alguns episódios inéditos do desembarque inglês nos Açores cujo 7.º aniversário passa hoje

Completem-se hoje, sete anos sobre a data de 12 de Outubro de 1943, em que se deu um facto de natureza histórica no quadro da aliança luso-britânica: forças militares, navais e aéreas da Grã-Bretanha desembarcaram nos Açores, após um acordo livremente negociado e assinado entre Portugal e a Inglaterra.

A utilização dos Açores como base naval e aérea, representava para a Inglaterra a possibilidade de proteger a última zona atlântica onde os submarinos alemães ainda operavam sem recear a cobertura aérea dos comboios aliados, pois estes não podiam dispor naquelas paragens de tal protecção, por falta de pontos de apoio para a sua aviação.

Com os alemães nos Pirineus e com Lisboa ao alcance dos seus bombardeiros, Portugal não hesitou em cumprir as suas obrigações históricas e cinco vezes seculares para com a velha aliada, num momento angustioso em que a Inglaterra apelou para nós, no sentido de que dessemos uma contribuição, aliás decisiva, para apressar a sua vitória.

Apenas se publicaram então, como era natural, poucas informações so-

Este numero foi visado
pela Comissão de Censura

(Continua na 3.ª pag.)

TRANSPORTADO POR AVIÃO DOS T. A. P.

PEQUENAS NOTÍCIAS

PELA POLÍCIA

CASO A INVESTIGAR—O sr. Evaristo Pedro, residente em Carcavelos, entregou a determinado indivíduo, que indicou a Polícia Judiciária, uma letra no valor de 45 contos para ele descontar e fazer o pagamento dumas madeiras. O referido indivíduo, porém, descontou a letra e comprou um automóvel para andar a passear e nunca mais deu conta do missão de que fora incumbido.

UMA QUEIXA—A Companhia de Seguros «O Trabalho», com sede na Rua Aurea, queixou-se na Polícia Judiciária contra um agente de referida companhia que fora encarregado de receber vários recibos de que só entregou nove mil cento e vinte e oito escudos, não dando contas do restante.

DESASTRES

ATROPELADO POR UMA BICICLETA—Em Xabregas, foi atropelado por uma bicicleta, guiada por Carlos Cruz Magalhães, o jornalista Joaquim Silva, de 43 anos, residente na Amadora, o qual ficou muito ferido na cabeça, pelo que recolheu à sala de observações do hospital de S. José.

QUEIMADO COM AGUA—Deu entrada na sala de observações do hospital de S. José, com queimaduras pelo corpo, provenientes de água fervente, António Matos Pereira, de 4 anos, Rua da Amendoeira 7.

ACIDENTE DE TRABALHO—O trabalhador Estêvão Veríssimo, de 55 anos, residente em Alcochete, quando procedia aos trabalhos da descarga de carvão num barco atracado à muralha nova do Caminho de Ferro, foi atingido por um balde de ferro, que lhe fracturou a coxa e a perna esquerda. Deu entrada na sala de observações do hospital de S. José.

INCENDIO

Esta manhã, pelas 6 horas, foram reclamados socorros para a Rua Portugal Durão, 27, loja, estabelecimento de salchicharia, pertencente à firma Prachedes & Silva, por ali se ter declarado incêndio na estufa, quando a mesma se encontrava em funcionamento, com 270 quilos de chouriço. Compareceram os Sapadores Bombeiros da 3.ª Companhia, que, dirigidos pelo subchefe Silvestre, extinguiram o incêndio com o emprego da mangueira rígida, não podendo, porém, evitar a perda total de todo o enchido ali existente.

EXPOSIÇÃO CAMPISTA

Continua a ser grande a afluência de visitantes à 1.ª Exposição do Núcleo Campista «Os Montanheseiros», que se encontra patente todas as noites, das 21 e 30 às 23 e 30, nas salas da Academia de Recreio Artístico, Rua dos Fanqueiros, 186, 1.º.

CONFERÊNCIAS

Esta noite, às 22 horas, na Casa do Ribatejo, faz uma conferência o sr. António Lopes Lourenço (João Lusitano), que falará de «Alcochete, cidade modelo de futuro». Foram convidados muitos alcochetanos.

FESTAS ASSOCIATIVAS

No próximo sábado, pelas 22 horas, realiza-se na Casa das Beiras um baile dedicado aos seus sócios e famílias.

—A Juventude de Galicia inaugura hoje a nova temporada com uma festa em que colaboram os artistas da rádio Consuelo Ullán, Maria Helena Ferreira, José Manuel e Marco Monterrey, apresentados pelo locutor Leite Pereira. Seguir-se-á um baile.

—Também esta noite se realiza no Lisboa Clube Rio de Janeiro um baile dedicado aos seus associados.

—Na Casa das Beiras, inaugura-se amanhã, com um baile, a nova temporada de festas, dedicadas aos sócios e suas famílias. Nos dias 22 e 29, haverá «matiné» dançantes.

EMISSIONES RADIOFONICAS

Rádio Clube Português transmite amanhã, às 23 horas, um programa dedicado a Pontevedra, Galiza, e que será constituído por alguns fados, canções portuguesas e cantares e danças galegas, estes registados quando da recente apresentação em Lisboa dos grupos folclóricos da Secção Feminina da Falange Espanhola.

CAMARA CORPORATIVA

Sob a presidência do sr. prof. dr. Marcelo Caetano voltou hoje a reunir-se na Camara Corporativa a secção de Obras Publicas e Comunicações que, com os respectivos agregados, vem apreciando o projecto do Regulamento Geral das Edificações.

Há quase um quarto de século que em Portalegre se fabricam as melhores sedas naturais para roupa de Senhora e camisas de Homem

Peçam amostras à
**FABRICA DE SEDAS
PORTALEGRE**

CAVE DO *ar condicionado*
CAFE' PORTUGAL
AMANHÃ AO ALMOÇO
Bacalhau à Portugal
Bacalhau assado à João do Buraco
Bacalhau à Camponesa
Bacalhau à Gomes de Sá
Bacalhau cosido à Portuguesa

Na feira de Evora

teve os mais altos preços o gado, excepto o da especie cavalari

EVORA, 12.—(Peio telefone).—A feira de gado que começou hoje, a mais importante do Sul do País, marcou os mais altos preços dos últimos anos: os bovinos para o talho, a 18 escudos o quilo, e para trabalho, cada junta, 12 a 13 contos, e os melhores, de 18 a 20; os ovinos para o talho, a 15 escudos o quilo, e os de reprodução a 350 escudos por cabeça, etc. Só os cavalos não tiveram cotação digna da espécie, sendo o seu preço apenas de 3 a 5 contos.

«SEMPRE FIXE»

Vejam no ultimo numero de «Sempre Fixe» a melhor *boutade* que apareceu sobre os ultimos jogos do Benfica.

COLÓQUIO DE ESTUDOS

Luso-Brasileiros

O sr. embaixador dos Estados Unidos oferece amanhã (sexta-feira), no Hotel Avis, um almoço de despedida aos membros da delegação portuguesa ao Colóquio de Estudos Luso-Brasileiros, que se reúne em Washington de 18 a 25 deste mês, e que é presidida pelo embaixador sr. dr. Teotónio Pereira. Os delegados portugueses partem depois de amanhã para aquela capital.

Conferência dos Transportes

Por via aérea seguem amanhã para Lourenço Marques os srs. comandante Lopes Alves, dr. Manuel Fernandes, eng.º Sanches da Gama e Joaquim Paço de Arcos, respectivamente presidente e membros da delegação portuguesa à Conferência dos Transportes da Africa Central e do Sul, que se inaugura em Joanesburgo no próximo dia 25.

Inaugurou-se em Bruges o primeiro núcleo da Universidade da Europa

BRUGES, 12.—Foram hoje arvoradas bandeiras verde-brancas do movimento europeu nos antigos edifícios de Bruges, em honra do Colégio da Europa, que inicia o seu primeiro ano lectivo.

A inauguração do Colégio—núcleo de uma futura Universidade de toda a Europa—é «um grande passo para se instilar espírito europeu no ensino das nossas Universidades nacionais»—declarou na noite passada o professor holandês Henri Brugmans, reitor da Nova Escola Superior.

Tomarão parte na primeira sessão regular 29 estudantes de 12 países membros do Conselho da Europa e sete refugiados de países atrás da «cortina de ferro».

O colégio foi criado pela secção cultural do movimento europeu, presidida pelo historiador espanhol Salvador de Madariaga. Celebrou uma sessão preparatória de 20 dias, com 25 estudantes, há um ano.

O programa da primeira sessão regular incluirá estudos das seguintes matérias: 1.º—Potencialidade da Europa, como é manifestada pela sua Geografia e História; 2.º—Missão da Europa no Mundo (economia internacional e filosofia social); 3.º—Técnica da unidade europeia (Problemas institucionais e constitucionais).

O colégio da Europa está instalado numa adorável casa patricia do século XVII, no coração de Bruges. Os estudantes têm uma residência sossegada e confortável no próximo Hotel de St. Georges.—(R.).

Duas centrais electricas

para Angola e Moçambique

Foram assinados, por parte do Fundo do Fomento Nacional, os contratos de financiamento, às colónias de Angola e Moçambique, relativos à aquisição de equipamento para a central hidroeléctrica das Mabubas, com sub-estação de Luanda, e a central térmica de Lourenço Marques. Destina-se a primeira a fornecer energia eléctrica a Luanda, ao seu abastecimento de água potável e às indústrias locais, o que representa facto de primeira grandeza no progresso daquela colónia e no desenvolvimento da sua capital.

A capacidade desta central poderá em futuro próximo, satisfazer as necessidades do manuseamento das mercadorias do porto de Luanda, cujo movimento aumenta dia a dia.

Por sua vez, a central térmica de Lourenço Marques vai satisfazer identicas necessidades locais melhorando extraordinariamente os serviços de água e luz e, ainda, as condições de exploração do seu porto.

Tanto os equipamentos das Mabubas como os da central térmica de Lourenço Marques foram adquiridos nos Estados Unidos da América por concessão da E. C. A., dentro do quadro do Plano Marshall, tendo o acto da assinatura dos contratos decorrido no gabinete do sr. ministro das Colónias.



**SÓ 21 HORAS
PARA**

Rio de Janeiro

PELO ARGONAUT SPEEDBIRD

Esc. 14.785\$00 ida

Esc. 26.613\$00 ida e volta

DOIS VÓOS SEMANAIS DE LISBOA

Informações e marcações:

Em qualquer agente de viagens autorizado ou na B. O. A. C., Avenida da Liberdade, 23-27, Telef. 3 0931

A B. O. A. C., CUIDA DE SI

VOE *via* **B.O.A.C.**
BRITISH OVERSEAS AIRWAYS CORPORATION



BY APPOINTMENT PERFUMERS TO H.M. THE KING J. & E. ATKINSON LTD. LONDON. ENGLAND

ATKINSONS

DE LONDRES

*tem a honra de apresentar,
na sua fórmula original,*



CRIADAS EM LONDRES E PREPARADAS EM
PORTUGAL COM ESSÊNCIAS IMPORTADAS

*três criações célebres no mundo inteiro,
entre as pessoas de bom gosto*

OUTRAS SUGESTÕES ATKINSONS :

PÓ DE TALCO E BRILHANTINA "LAVANDA INGLESA"

AT-P.1.602

INDUSTRIAS LEVER PORTUGUESA, L.ª SACAVEM

Os ingleses nos Açores

(Continuação da 1.ª página)

bre este transcendente acontecimento, mas agora, volvidos sete anos, depois do Mundo ter dado tantas voltas, começa talvez a ser a altura de revelar pormenores curiosos que reforçam o valor da atitude portuguesa e projectam luz muito curiosa sobre determinados aspectos dessa jornada luso-britânica.

O embarque dos alemães do Faial

No dia 12 de Outubro de 1943, um contratorpedeiro português conduziu para a ilha de S. Miguel todos os subditos alemães residentes no Faial, episódio que precedeu de poucas horas o aparecimento dos primeiros transportes britânicos, com as suas escoltas, ao largo desta ilha e da Terceira—as duas escolhidas para o estabelecimento de bases.

Só os altos comandos das guarnições portuguesas sabiam o que ia passar-se. Os seus oficiais desconheciam tudo e as populações não sonhavam, sequer, com o que ia dar-se. No Faial, só a partida subita de todos os alemães, embarcados inesperadamente num contratorpedeiro português, chegou pouco antes, fez suspeitar de qualquer coisa anormal, mas esse embarque precedeu de tão poucas horas a chegada dos ingleses, que o curto lapso de tempo que mediou entre os dois acontecimentos não permitiu grandes conjecturas.

A chegada dos ingleses

A aproximação dos comboios ingleses do Faial e da Terceira, a notícia correu célere e centenas de pessoas dirigiram-se para os pontos de desembarque. Os ingleses vinham para os Açores! Portugal ia colaborar, eficazmente, na causa da Grã-Bretanha!

No Faial recebiam-os o comandante militar da ilha, coronel Pinho Ferreira. Na Terceira, acolhia-os o brigadeiro João Tamagnini Barbosa. Um fotógrafo local registava a primeira imagem do acontecimento: um cordial aperto de mão entre o brigadeiro português e o comodoro-chefe da R. A. F.

Na ilha do Faial, fazia-se o desembarque no pequeno porto das Pipas, ante a curiosidade da população. No canal entre o Faial e o Pico—cortado pelas nuvens baixas—pairava o comboio de tropas e de material, em vistosa parada de navios, de chaminés fumegantes. Nas águas em redor das ilhas, navios-patrolhas portuguesas, cedidos poucos meses antes pela Grã-Bretanha ao nosso país, vigiavam as profundezas do mar com os seus cascos, de colaboração com contratorpedeiros ingleses, para a hipótese de qualquer surpresa inoportuna de submarinos alemães... que não chegaram, todavia, a aparecer.

Congresso UNICA e 12.º Congresso Internacional do Melhor Filme

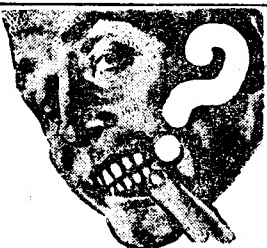
Organizado por ocasião do 9.º Congresso da UNICA, em Mondorf-les-Bains (Luxemburgo), de 20 a 27 de Agosto último, este concurso demonstrou mais uma vez que a Camara PAILLARD H-16 é a mais segura garantia de sucesso.

Em 44 filmes apresentados por 12 países da Europa, 9 foram premiados, dos quais 5 foram realizados com a Camara PAILLARD H-13: 2 primeiros prémios, 2 segundos e 1 terceiro.

Dirija-se ao seu habitual fornecedor de artigos fotográficos.

RODRIGUES BARBEIRO

da Camara. Ex-empregado das barbearias Salão Rosa de Maio e Palácio Elegante participa a todos os seus Clientes e Amigos que se encontra a trabalhar na barbearia ARTE NOVA—P. D. João



É aqui que os dentes são mais atacados
Pasta Medicinal COUTO
combate as doenças da boca

A essa hora, Berlim ditava a sentença condenatória do seu ministro em Lisboa, o barão de Huene, que não avisara o seu Governo acerca do que se ia passar, certamente por falha dos seus serviços de informação, falha aliás compreensível, dado o verdadeiro sigilo que nos foi possível manter até à consumação do facto.

«Viva dr. Salazar!»

Quando, no pequeno porto das Pipas, as portas do primeiro navio de desembarque se abriram, uma curiosa surpresa (episódio que se manteve inédito até hoje) estava reservada para todos os presentes: o primeiro veículo britânico a passar pela prancha para a terra portuguesa trazia pintadas a branco, nos flancos, as palavras «Viva dr. Salazar!» como se vê na gravura que publicamos.

Instintivamente, alguns civis descobriram-se. Soldados e marinheiros portugueses, entre a massa anónima do público, fizeram a continência. Não deixou de repercutir certa emoção entre todos aquela original saudação com que os ingleses puseram pé em terras dos Açores. Um fotógrafo faialense registou o facto, através da fotografia que o «Diário de Lisboa» hoje pode apresentar pela primeira vez.

Em Londres, no Parlamento, Winston Churchill prestava homenagem à lealdade de Portugal à aliança. A imprensa britânica acompanhava o Governo, com as mais lisonjeiras referências ao nosso país. A essa hora, os aviões da R. A. F. já descolavam das pistas do aeroporto das Lajes para proteger a navegação aliada no Atlântico.

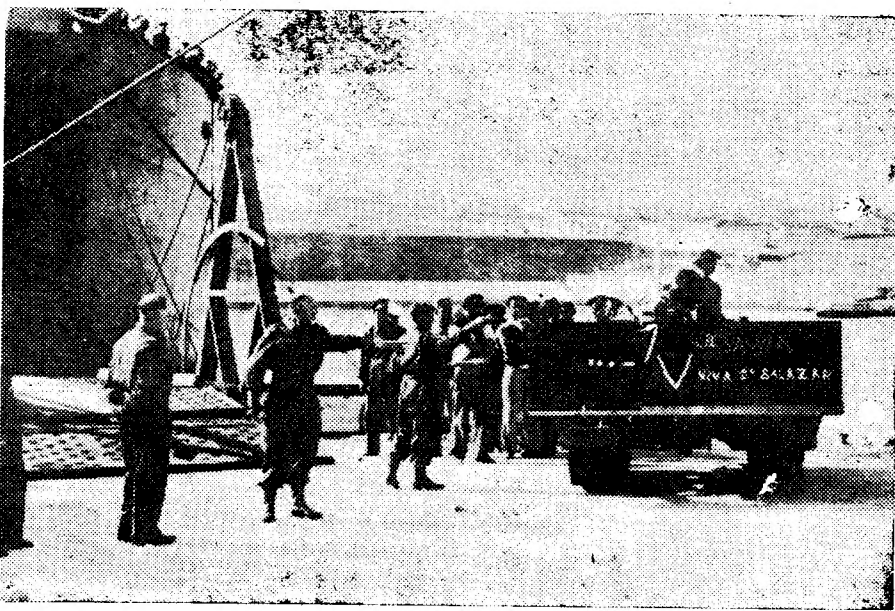
E' inegável que Portugal correu grandes riscos para cumprir a palavra dada no texto da aliança. Essa circunstância empresta, necessariamente, maior valor à colaboração decisiva que prestámos, quando a guerra estava ainda muito longe do seu termo.

Os alemães continuavam nos Pireneus e, a despeito da firme decisão de Franco de não lhes conceder passagem para Gibraltar, a espada da invasão permanecia ameaçadoramente suspensa sobre as nossas cabeças.

Não deixa de ser oportuno recordá-lo até a título de comemoração do 7.º aniversário de um acontecimento que já não pode ser riscado da História dos dois países e também da amizade luso-americana.

Mas a invasão não se deu. Aliás, não era Hitler—ao contrário do que muita gente julgou—o maior entusiasta da ocupação da Península. Quando pôs a questão a Franco, na célebre entrevista de Hendia, o chanceler alemão agia, principalmente, sob a pressão instantânea do almirante Raeder, então chefe supremo da Armada alemã.

Os papéis encontrados na chancelaria de Berlim, entre os quais as actas de muitas conferências de Hitler com os seus generais e almirantes, revelam-no por forma eloquente e curiosa. Assim, é frequente encontrar nesses documentos as declarações de Raeder no sentido de uma imediata ocupação da Península, como condição essencial para um favorável desenvolvimento da guerra. Doenitz, sucessor de Raeder, também partilhava sempre essa opinião. Talvez os almirantes alemães tivessem razão, ainda que isso, ao fim e ao cabo, não impedisse a derrota do Reich, inevitável desde o dia em que os Estados Unidos puseram na balança o peso insuperável do seu poderio industrial e militar.



O primeiro veículo britânico desembarcado no Faial ostentava a inscrição «Viva Dr. Salazar»

DESPORTOS

FUTEBOL

O encontro Benfica-S. Covilhã efectua-se às 15 e 30

Por acordo entre os dois clubes foi alterada das 15 para as 15 e 30 a hora do começo do encontro Benfica-Sporting da Covilhã, a efectuar no próximo domingo, a fim de desorganizar o público que se deslocará ao Campo Grande e ao Lumiar, à entrada e à saída.

Castigos aplicados pela Associação de Lisboa

A Associação de Futebol de Lisboa aplicou as seguintes penas:
Repreensão registada—João Alves da Cunha Macedo Junior e João Luís Ferreira, ambos do Futebol Clube de Alverca.

Dois jogos oficiais de suspensão—António Albino da Rocha, do Arroios, Aparício da Costa e Manuel Rato, ambos do Alhandra Sporting Clube.

Um jogo oficial de suspensão—António de Oliveira Formiga, do Sporting Clube de Lourel, César Marques Pedro, do Clube de Futebol de Santa Iria, Rogério Martins de Almeida, do Futebol Clube de Alverca, e Joaquim Assunção Martins, do Palmense.

Três jogos oficiais de suspensão—Armando António Luis, do Clube Atlético de Pero Pinheiro, Augusto Pereira Junior, do Casa Pia, e Idalécio de Carvalho, do Clube Oriental de Lisboa.

Suspensão preventiva—Américo Lopes Alexandrino e Carlos Constantino Abana, ambos do Clube Oriental de Lisboa.

ATLETISMO

Entre sócios e simpatizantes do Benfica

O Benfica organiza no próximo domingo, na sua pista do Campo Grande, pelas 9 horas,

mais um torneio entre sócios e simpatizantes, nas categorias de aspirantes e principiantes. Disputar-se-ão as provas seguintes: 80, 100, 150 e 1.000 metros, peso e altura. Os atletas que façam os mínimos indicados pelo Clube terão direito a receber uma medalha. Para domingo esses mínimos são os seguintes: 9,6 s., 11,8 s., 1 m. 56 s., 2 m. 55 s., 11,50 m. (asp.), e 12 m. (princip.), 1,58 m. (asp.) e 1,62 m. (princip.), respectivamente.

Um torneio do Sporting

O Sporting faz disputar, no próximo domingo, às 9 e 30, mais um torneio de atletismo destinado a sócios e simpatizantes do clube, cujo programa é o seguinte: 2.000 metros, 100 metros, peso e altura.

NATAÇÃO

Taça «Luís Reis»

Para encerramento da época de natação, le-va o Belenenses a efeito, no próximo domingo, pelas 10 horas, na piscina do Jardim Colonial, um festival de natação a que concorrem nadadores do Clube Nacional de Natação, Clube Sportivo de Pedrouços e Clube Naval de Lisboa, sendo disputada a taça «Luís Carlos Reis», em homenagem ao antigo nadador e treinador de natação.

Além disso, o primeiro classificado será atribuída a taça em disputa. Além dos clubes acima indicados tomam também parte equipas do C. F. D.

No final realiza-se um desafio de polo-aquático entre uma equipa do Belenenses e outra formada por um misto dos restantes clubes concorrentes.

Festival aquático

Como final da época de Verão, o Sport Al-gés e Dafundo promove no próximo dia 15, pelas 15 horas, um divertidíssimo e único espectáculo no género em Portugal, que se intitula «Festival aquático».

Presidirá o «Rei Neptuno» rodeado da sua alegre corte de tritões e sereias, o qual dirigirá o espectáculo cujos números propositadamente não são divulgados para que constituam absoluta surpresa.

Presidirá o «Rei Neptuno» rodeado da sua alegre corte de tritões e sereias, o qual dirigirá o espectáculo cujos números propositadamente não são divulgados para que constituam absoluta surpresa.

O primeiro concorrente sai da Praça do Arceiro às 9 horas. Os prémios para os três primeiros classificados, como para as três primeiras equipas, são constituídos por artísticas taças, havendo ainda medalhas para os classificados do 4.º ao 10.º lugares.

Na tarde do mesmo dia, o Sporting de Alenquer promove ainda uma prova de arranque em rampa, a disputar em Alenquer, na Calçada Francisco Carmo.

VARIAS NOTICIAS

A reunião extraordinária da assembleia-geral da Associação de Futebol de Lisboa está marcada para o dia 19 do corrente, na sede da Associação, com a seguinte ordem de trabalhos: «Apreciar o pedido de demissão da direcção e tomar conhecimento das diligências efectuadas junto da Federação Portuguesa de Futebol».

—O Campeonato Distrital de Juniores de Futebol começa no próximo dia 22, intitulando-se a taça «Campeonato Distrital de Juniores». Já estão constituídas as séries, que são quatro.

A Roma

Passeio em bom automóvel. Cedem 2 lugares. Tel. 27516.

Royal
BAUNILHA
PUDIM Instantâneo
COM AÇÚCAR - BASTA JUNTAR LEITE

PUDINS ROYAL
CAMELO • BAUNILHA • CHOCOLATE

Teatros e Cinemas

Leiria precisa

de ter o seu teatro

A carta que publicamos anteontem, referente às tristes contingências em que se encontra a população de Leiria, privada de teatro, desde que a única casa de espectáculos no género foi encerrada, provocou um espantoso movimento na opinião pública que se traduz em dezenas de telegramas e cartas que recebemos. Leiria, decerto, não pode ficar sem teatro e, se é verdade que a actual construção não corresponde a todas as exigências estéticas, isso significa que outro deve ser construído. Mas, de nenhum modo se pode concordar com que cerca de dez mil pessoas sejam privadas de teatro enquanto a nova construção não surge, tanto mais que, as actividades da actual casa de espectáculos, estão ligadas inúmeras e generosas iniciativas, a favor das instituições locais de assistência.

Tal no-lo recordam, em telegramas, o sr. Manuel Gomes dos Santos, da Sopa dos Pobres, a Ordem Terceira de S. Francisco e o regente do Jardim-Escola João de Deus. A acrescentar a estas razões há, porém, outras de ordem cultural, que, não podendo ser esquecidas, são invocadas também em telegramas, pelo presidente do Grémio do Comércio, sr. Miguel Elias, o director artístico do orfeão local, sr. José Pais de Almeida e Silva, o Grupo Teatral Miguel Leitão, o Grupo Cénico de Amadores de Teatro Manuel Costa Garrido e o sr. eng. Duarte Ferreira que, ao lembrar terem por ali passado alguns dos melhores nomes do teatro mundial, afirma não estar a casa em precárias condições de segurança.

Evocando as funções do velho teatro, sempre pronto a servir de estêreo às nobres tradições leirienses, também entre outros, nos enviaram os seus aplausos os srs. Eduardo Brito, Guilherme Charters de Azevedo, dr. Alberto Baeta da Veiga e D. Maria Joaquina Trindade, que se exprime em nome das raparigas de Leiria.

Ainda manifestando desgosto pelo encerramento do seu teatro e aplauso à carta publicada no «Diário de Lisboa», entre outros, telegrafaram-nos os srs. tenente-coronel João Taborda, Luís Elias, Joaquim Ramos Pinto, Manuel de Oliveira, José Baptista Santos, etc., etc.

Atrás do reposteiro

Efectua-se amanhã, no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, a estreia da revista «E' de gritos!».

No Teatro Rivoli, do Porto, é amanhã representada a peça de Henrique Galvão, «A comédia da morte e da vida», efectuando-se no sábado, a primeira «matinée» cultural com «A Volta», de Matos Sequeira e os Autos da «Cananã» e «Barca do Inferno», de Gil Vicente.

Terminam, no domingo, as representações da comédia musical «História duma fadista», em cena no Odeon.

Na festa artística que Delorges Caminha, no dia 27, realiza no Teatro Variedades, toma parte a actriz Maria Matos.

A música da revista em ensaios no Apolo é do maestro Fernando de Carvalho, que também tem a seu cargo a direcção musical dos espectáculos.

Conforme noticiámos, começaram ontem no Teatro Maria Vitória os ensaios da peça «Ninitchka».

Desligou-se da companhia Hermínia Silva a actriz Madalena Sotto, que, segundo consta, acompanhará o actor Alves da Cunha nos seus projectos de trabalho.

Pelo escritor Gustavo de Matos Sequeira, estão a ser teatralizados assuntos referentes «A morte de D. João» e «Os Símiles», de Guerra Junqueiro, para serem representados na recita comemorativa do centenário deste escritor.

Foi adiada, para a próxima semana, a estreia no Variedades da comédia «O Divórcio».

Da companhia do Coliseu dos Recreios fazem parte os actores Gustavo Ré, Alberto Ré's, Sales Ribeiro, Fernando Pereira, Carlos Barros, José Amaro, Carlos Duarte, António Camoesas e José D'Onísio.

Os artistas Estêvão Amarante, Emília de Oliveira, Beatriz de Almeida, Emília Duque, Clarisse Caio, Margarida de Almeida, Luís Filipe e Pisani Burnay, devem fazer parte da organização projectada pelo actor Alves da Cunha.

A companhia organizada pela empresa Carlos Dias-Avelino Carneiro faz a sua estreia no Teatro Constantino Nery, de Matosinhos, seguindo depois em digressão pelo Minho.

E' provável que a comédia «Um marido solteiro...» seja representada, a partir da próxima semana, nas sessões vespertinas do Odeon.

A Companhia Rafael de Oliveira, das 34 peças que já representou em Évora, no seu teatro desmontável, em 6 espectáculos, as que mais agradaram foram: «Dama das Camélias», «Deus lhe pague», «Cadeira da Verdade», «Ladão», «Vida de um rapaz pobre», «Fera», «Paralítico» e «Duas Causas».

Peixoto & Jardim, Lda.

Mudou-se para o Pavilhão dos Ourives
Largo Martim Moniz, 17

e a Nova Ourivesaria. Rua de S. Paulo,
n.º 144

Sócios gerentes:
Manuel Peixoto e Augusto Oliveira

Teatro francês

numa temporada do Trindade

Pode dizer-se que a temporada de teatro estrangeiro abre com chave de ouro no dia 21, data em que se estreia, no Trindade, uma companhia francesa que, pelo prestígio do seu elenco e pela categoria do seu repertório, deve considerar-se um dos melhores conjuntos que nos têm visitado.

E' preciso conhecer os rígidos regulamentos da Casa de Molière—o templo da Arte, em França—para se avaliar quanto representa a zaida para o estrangeiro, numa altura de plena actividade, de três dos seus mais prestigiosos societários, Marie Ventura, Jean Marinelli e Louise Conte. São estes artistas que, ligados a todo o repertório, vão com os restantes componentes dar, durante uns curtos oito dias, todo o alto nível interpretativo do Teatro francês, justamente aguardado com o maior interesse pelo publico de Lisboa. Para as quatro peças de assinatura abrem hoje as bilheteiras do Teatro da Trindade.

Primeiras exhibições

«O Super-Homem Foguete» no Coliseu

O filme que, ontem, o Coliseu apresentou, numa estreia ruidosa, é daqueles em que o publico intervém, nas peripécias máximas, aplaudindo os heróis e pateando os bandidos. Trata-se de uma produção americana, em 25 partes, gizada no ambiente, quanto a segredos bélicos, da guerra futura que, exalá, nunca venha a enegrecer as páginas da História. Uma personagem misteriosa, de que revivemos, apenas a silhueta, o dr. Vulcano dirige uma temerosa quadrilha que se quer apoderar de todos os segredos de guerra dos Estados Unidos, na posse de um comité de inventores. Entre estes, há um, ou mesmo mais, traidores. Como desmascará-los?

Tudo, como é natural, se complica. «O Super-Homem Foguete», numa progressão nervosa, em cenas cada vez mais empolgantes, dá-nos a luta encarniçada, entre os sequazes do dr. Vulcano e os sábios yankees. Aviação ultrassónica, fábricas incendiadas, perseguições infernais, crimes misteriosos, até mesmo a pavorosa destruição de Nova York. «O Super-Homem Foguete», ao que parece, é já uma realidade em cinema. Vêmo-lo, equipado numa armadura de aço, sucando, como um meteoro, os espaços, graças a uns tubos de propulsão por jacto.

O publico delirou. E' o que se chama um filme para as multões.—T.

Aventura! Tiros!

Perseguições!

«O Super-Homem Foguete», um empolgante filme de aventuras em 25 partes, hoje, no Coliseu. Sábado, «matinée»

Quem é «O Super-Homem Foguete»? Quem é esse verdadeiro bôdido humano que, ao serviço do Bem e da Humanidade se bate denodadamente contra o sinistro dr. Vulcano, detentor de segredos atômicos e chefe duma temível quadrilha de «gangsters»?

Vá hoje desvendar esse mistério ao Coliseu, onde se exhibe o empolgante filme de aventuras em 25 partes «O Super-Homem Foguete», que ontem se estreou com verdadeiro entusiasmo e delírio do publico. Sábado, «matinée».

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TRINDADE—A's 21 e 45—«A prima Eugénia»
MARIA VITÓRIA—A's 20 e 45 e às 23—
«...Um marido solteiro?»

VARIEDADES—A's 20 e 45 e às 23 horas—
«A vida tem três andares».

ODEON—A's 18 e 30—«História duma fadista».

S. LUIS—«E tudo o vento levou».

TIVOLI—«A venus da praia».

EDEN—«O grande Tenório».

POLITEAMA—«Entre duas mães».

S. JORGE—«Frei Luis de Sousa».

CAPITOLIO—«Ópio».

ODEON e PALACIO—«Duelo ao sol».

COLISEU—«O super-homem foguete».

OLIMPIA—«Rua sem sol».

JARDIM—«Ambição do ouro».

TERRASSE—«Aquele beijo à meia-noite».

PROMOTORA—«No reinado do terror».

BELEM JARDIM—«A menina mágica».

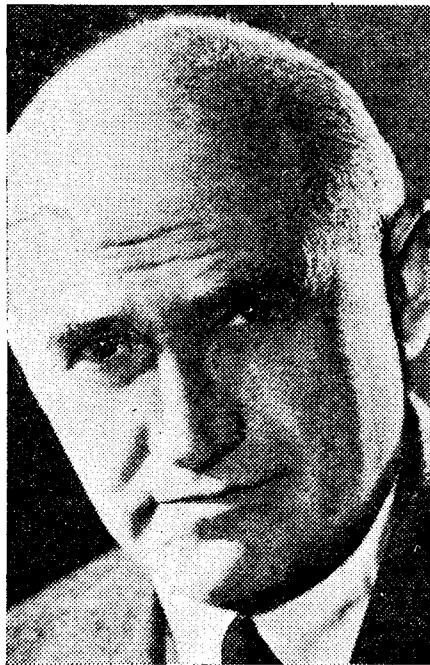
R. AMADORA—«Páginas gloriosas».

CHABY (Algueirão)—«Arco do triunfo».

Falando com Samuel Goldwin

descobridor de Danny Kaye e de outros «astros»
do firmamento cinematográfico

O produtor de «Os Melhores Anos da Nossa Vida», de «Encantamento» e de «Entre Duas Mães», que esta noite se estreia no Politeama, conta-nos a razão do êxito dos seus filmes



SAMUEL GOLDWIN

A personalidade de Samuel Goldwin é daquelas que marcam um lugar de destaque, num Mundo e num ramo de actividade onde abundam valores dos mais elevados. Dispondo duma reserva de energias, por assim dizer, inesgotável, Samuel Goldwin pertence àquela classe de indivíduos que não hesitam quando têm que dizer aquilo que pensam, forma de agir, incontestavelmente, das mais honestas, pois os temperamentos assim são sempre firmes nas suas amizades, ou declaradamente inimigos, e não se servem de eufemismos para exprimirem um conceito.

Oriundo da Polónia, Varsóvia, com 65 anos de idade, emigrou muito novo ainda para os Estados Unidos, tendo iniciado a sua carreira comercial no negócio de lúvas.

Em 1913, mostrando já grande interesse pela industria cinematográfica, associou-se com Jesse L. Laskey e com Cecil B. De Mille, constituindo a Famous Players. Mais tarde organizou a sua própria companhia produtora e, em pouco tempo, tornou-se um dos maiores accionistas da United Artists.

Como produtor, Samuel Goldwin é considerado, pela critica do Mundo inteiro, como um dos mais perspicazes. Quase se pode dizer que não existe um filme Goldwin que não seja um campeão de bilheteira. Para mostrar quanto os seus filmes constituem outros tantos êxitos, basta lembrar, apenas, todas as produções de Danny Kaye, «Os melhores anos da nossa vida», premiada pela Academia de Hollywood, e que conquistou o célebre trofeu instituído pelo saudoso Thalberg, destinado ao produtor que maior soma de motivos artisticos proporcione à industria do cinema. Mais recentemente lembraremos esse sublime «Encantamento», que a R. K. O. exhibiu no ano passado em estreia no Politeama, e que constituiu uma verdadeira apoteose.

Samuel Goldwin entende que a base de todo o êxito reside no método e na preparação. Nada de deixar ao acaso, é o seu grande lema. Escolhe os livros que pensa poderem ser transportados para a tela e lê-os demoradamente, meditando nas suas possibilidades durante largo tempo. Numa visita que fizemos ao seu gabinete de trabalho, notámos as seguintes obras literárias em estudo «The Purple Plain», «Fair Stood», «The Wind from France» e «A Writer's Note Book».

Recentemente entrevistado por um notável jornalista que lhe perguntou a razão do êxito dos seus filmes, Goldwin teve esta resposta simples, mas que encerra um compêndio de clarividência:

«Em dar ao publico aquilo que ele observa

e sente na vida real. Não me preocupo em adorar os meus filmes com artistas consagrados, pois tenho a certeza, como, aliás, várias vezes tenho comprovado, que o que na realidade mais interessa ao publico são as histórias e não os artistas. Por outro lado tenho o cuidado de me não repetir, nem copiar o que os outros fazem. Afasto-me de todos os caminhos que já tenham sido explorados».

Incansável, apesar dos seus 65 anos, Samuel Goldwin lança a cada momento as bases de novas produções. Os êxitos não o deslumbram, nem fazem adormecer o entusiasmo. Logo que acabou o «Encantamento» dedicou toda a sua actividade, a sua energia, a sua arte incomparável, a outro grande monumento da cinematografia, que é essa obra-prima «Entre Duas Mães», que, pelas suas notáveis condições artisticas e de sucesso indiscutível, foi escolhida pela R. K. O. para inaugurar, esta noite, no Politeama, a mais famosa das suas temporadas a «Temporada Mágica».

Acabou, também, o grande drama «As Portas do Inferno», outro gigante dos estudos de Samuel Goldwin que veremos esta temporada no Politeama, assim como «Ódios Eternos» e «Meu louco coração», produções que serão outros tantos sucessos de bilheteira, que é como quem diz de agrado certo.

Uma das bases mais interessantes das normas de trabalho de Samuel Goldwin é que ele, além de ter uma intuição admirável do êxito de qualquer história, possui, também, um «faro» surpreendente para descobrir «astros» e «estrelas». E' a ele que devemos a descoberta desse notável Danny Kaye, de Farley Granger, Joan Evans, isto para só falarmos nas mais recentes.

NOTA DA R. K. O.: No filme «Entre Duas Mães», que esta noite se estreia no Politeama, são apresentados ao publico português dois novos «astros»—Farley Granger e Joan Evans. A «performance» destas, novas descobertas de Samuel Goldwin é tão elevada que a sua apresentação é feita sem utilizar os vulgares métodos de introdução, tão certa está a R. K. O. que o publico apreciará devidamente o talento artistico destas novas figuras, que já são consideradas favoritas da popularidade. Vê-lo-emos ainda esta época em novas produções de Samuel Goldwin, no Politeama: «Ódios Eternos» e «As Portas do Inferno».

O caso dos passaportes falsificados para a Venezuela

O caso da falsificação dos passaportes, relacionados com o engajamento de emigrantes para a Venezuela, continua a ser investigado com toda a cautela, para determinar toda a responsabilidade de cada um dos envolvidos. Aquele individuo de nome Cunha que há dias foi posto em liberdade sob fiança e que era empregado de José Ferreira Junior, dono da agência «Ultramar», de passagens, voltou ontem a ser detido, como dissemos. Das suas declarações, num novo interrogatório, resultou uma longa acareação entre José Ferreira Junior e a funcionária do Governo Civil Maria Sara Oliveira, no gabinete do sr. dr. Quesada Pastor, inspector da Polícia Judiciária. Desta acareação e do confronto entre vários passaportes que, depois de serem autorizados para a Europa, como inicialmente haviam sido requeridos, recebiam depois as palavras «Américas do Norte e do Sul», chegou-se á conclusão de que parte dessa responsabilidade não é da autoria daquela funcionária, pois as letras da máquina são diferentes. Procura agora a Polícia saber quem são os responsáveis dessa falsificação.

AMALIA RODRIGUES no CASINO-ESTORIL



Amalia Rodrigues

Apresenta-se no próximo domingo a noite, no Casino Estoril, Amalia Rodrigues, depois do seu regresso de Berlim, onde, nos espectáculos organizados pelo s. dirigentes do Plano Marshall, obteve um extraordinário êxito.

Ouvir mais uma vez Amalia Rodrigues no domingo entra na tradição portuguesa, pois, após uma corrida de toiros segue-se o jantar no Casino e, á maneira antiga, cada um poderá dar-se ao gosto de ouvir o fado por Amalia Rodrigues.

TODOS OS DIAS

O MAR-LINDO é visitado porque apreciam um delicioso almoço no mais adorável ambiente. Para «fins de semana», lindos aposentos até 31 de Outubro.

PRAIA DE SANTA CRUZ—Tel. 6

MAXIME ESTREIA GRANDIOSA

BALLET KALSKY

Uma sensacional atracção coreográfica alemã

9 fascinantes bailarinas nas mais admiráveis criações em beleza e ritmo

ESTER MURILLO—KARINE
STAEI—MARY SOL

Charito Moreno - Hermanas Tamayo - Julita
Manon - Rosita Marti - Gitanilla de Mcn-
terrey - Isabelita Guerra

Música constante pelas Orquestras

FERNANDO DE CARVALHO e TROPICAL-BOYS com o estilista ALFREDO LOPES

NOITE DE SENSACIONAL ACONTECIMENTO!

MAXIME

APRESENTA HOJE OUTRA **ESTREIA** DE BRADO INTERNACIONAL



BALLET KALSKY

A mais estupenda atracção coreográfica alemã!

9 bailarinas esculturais num conjunto fascinante, em arte, beleza e ritmo.
O "MAXIME" SEMPRE NA VANGUARDA DO MELHOR EM "MUSIC-HALL"



Abriu hoje a bilheteira dos Restauradores, 7, para o Grande Espectáculo de Gala

A 1.ª CORRIDA DEL RUEDO IBÉRICO

promovida pelo JARDIM UNIVERSITARIO DE BELAS-ARTES sob o patrocínio da Câmara Municipal de Lisboa e em honra dos Congressistas das Capitais do Mundo

Tomam parte os grandes toureiros

Simão da Veiga, João Núncio, dr. Fernando Salgueiro e D. Francisco de Mascarenhas

DOMINGO ORTEGA, CURRO CARO, DIAMANTINO VISEU e outro grande matador de toiros

Os cavaleiros entrarão na Praça à antiga portuguesa, em coche D. João V

O famoso grupo de forcados amadores de Santarém, comandados pelo Ex.^{mo} Sr. Rhodes Sérgio

8 toiros de Emílio Infante da Câmara (H.ºs) e de Cláudio Moura (antes Soler)

Um belo e famoso espectáculo de gala, que vai marcar pela arte, elegância e emoção



O maior filme de todos os tempos

E tudo o vento levou

Em ultimas exhibições

«MATINEES» DIÁRIAS

EDEN

O GRANDE TENORIO

com o célebre cómico BOB HOPE no REI DOS CONQUISTADORES.

«Matinees» diárias

CONDES

OS TRÊS MOSQUITEIROS

Uma comédia desconcertante, com o grande cómico CANTINFLAS

«Matinees» diárias

ODEON

O SENSACIONAL FILME

Duelo ao Sol

num colorido magnifico, com Jennifer Jones, Gregory Peck e Joseph Cotten

R E X

REBECCA

O que podem umas pernas

LIS

A rua proibida

Sempre nos teus braços



2.ª SEMANA DE EXITO

A Vénus da praia

com Virginia Mayo, Ronald Reagan e Eddie Bracken

«Matinees» diárias



Estreia - Inauguração da época de inverno

Entre duas mãos

com Ann Blythe e Farley Granger

As 18.15 (preços reduz.)

ULTIMA DE «LABIOS QUE ENVENENAM»



SESSÕES AS 15 - 18 - 21,30

Frei Luis de Sousa

O gran fioso filme de Ant. Lopes Ribeiro, com Maria Sampaio, Raul de Carvalho, Villalobos e Barreto Pereira



exitos formidáveis! Uma novidade no género policial

ÓPIO

com Edick Powell e Sina

na Hissa

FERRAÇO: HOJE, AS 21,30 (Preços populares)

fão peito do coração (col.) com Bobby Driscoll e Tómu o Vazio, com Boris Karloff.



TERRASSE

Aquele beijo à meia noite Sua Alteza e o criado

HOJE **LUTA LIVRE** HOJE
5.ª-feira, 12 às 21,45

Estádio Internacional
PARQUE MAYER

GRANDIOSA SESSÃO
BARRIGANA contra **DUVIVIER**

(73 Kgs.) (72 Kgs.)
Campeão de Portugal Científico belga

O esperado combate desforra

DAMIAN contra **LOBO DA COSTA**
(94 Kgs.) (71 Kgs.)
Saúdes francês Estilista luso

e o grande combate-desforra sem limite de assaltos por repto de Madariaga

MADARIAGA contra **KIT-MORALINO**
(102 Kgs.) (113 Kgs.)
O monstro argentino Cabo-verdeano, idolo dos rings americanos

Mais dois combates internacionais

PREÇOS POPULARES

OLIMPIA CLUB O «Dancing» sempre em festa!

O MARAVILHOSO PROGRAMA DE MUSIC-HALL NA ACTUALIDADE com a sensacional parolha de baile **PASTORA y ROMERO** os principes do sapateado

MARTA DE PRAGA - HERMANAS ASTILLERO

Izabelita Tomaz - Lidia Lusitana - Carmen Ubilla e a insinuante vocalista de grande êxito **Melita Martin**

Com a dinamica e alegre **Orquestra Olimpia** dirigida por **Alagarim**

DANCING DE LUXO **ARCADIA** VARIEDADES A's 0,30 e 2,15

TRIO BARSÍ **BALLET HELIOS**

Atracção húngara de classe internacional Exitos formidáveis Conjunto artistico de exito grandioso

Mary Mely-Herm. Baron-Rosa Estrella-Olga Miranda-Perla Levante-Mary Arilla-Marissa Bar-Ana Maria-Maria Helena Lados

2 Orquestras **NOCTURNOS** e **ARCADIA** com **HERLAND**

ODEON **HERMINIA SILVA** NA COMÉDIA MUSICADA
Sessões Vermultes às 18,30 com **TEATRO** **HISTÓRIA DUMA FADISTA**

MARIA VITORIA

2 SESSÕES, AS 20 e 45 e AS 23 H. Só até domingo ultimas representações da hilariante farsa

Um marido solteiro?...

com Laura Alves, Eugénio Salvador e Manuel Santos Carvalho

TRINDADE

A'S 21 e 45

3.ª semana da comédia em 3 actos, Original de Manuel Fragoso

«A Prima Eugénia»

Colossal êxito da Companhia ASSIS PACHECO



LUSO

T. da Queimada, 8-A

— Telef. 32889 —

Hoje (até de madrugada)

Canções, por Noémia Cristina. Fados Castiços, por

Filipe Pinto, Arlinda Vitória, José Pereira, Teresa Nunes, Armando Dias e o

«as» do Riso, António dos Santos. Solos, por Camarinha e Pais da Silva.

O LUSO É O SALÃO DE MAIS AMBIENTE CASTIÇO.

VARIEDADES

2 sessões às 20 e 45 e às 23 horas

a Companhia Brasileira de Comédia apresenta a encantadora comédia em 3 actos, de Humberto Cunha

A vida tem 3 andares

ruidoso sucesso de Alma Flora e os seus artistas

A TIPOIA

Restaurante Tipico 100 - Rua do Norte, 102 - LISBOA

Excelente cozinha à Portuguesa

Todos os dias Bife à Tipioia

BOM ENTRE OS MELHORES

Todas as noites fados e guitarradas pelos grandes artistas

ADELINA RAMOS, CARLOS RAMOS e MARTINHO D'ASSUNÇÃO

Amanhã, ao almoço, o afamado

Bacalhau à Tipioia



PREFIRA AS MODERNAS PRATAS DA Marca

TOPAZIO

Vende: **OURIVESARIA PIMENTA**

RUA DA PALMA

JULIA MENDES **PARQUE MAYER**

Variedades por: Julieta Fernandes, Tila Pedrosa, Ricardo Manuel e os palhaços «Emilia-nos». Em Fados: Fernando Farinha, Maria José da Guia, Isabel Silva e António Meneses.

Acompanhados por: Humberto Batalha, Casimiro e Miguel Ramos.

Preço entrada: Esc. 5\$00, incluindo entrada no Parque.

ONIX

Apresenta as últimas criações em sapatos e luvas

Rua Garrett, 27 e 29

Telefone 22217

ECOS

Há bastante tempo que «O Século», seguindo as suas honrosas tradições, abriu uma campanha, em prol da caça e da pesca, a fim de que desapareçam os caçadores furtivos e também os pescadores que, por processos mercedores de severo castigo, destroem os peixes nos rios.

O seu artigo de hoje é digno do maior aplauso, porque, sem palavras desnecessárias, põe a questão nos seus devidos termos.

Está provado que só com uma rigorosa e vigorosa fiscalização é que se poderá acabar com tais desmandos, absolutamente contrários à lei e à economia nacional. O nosso estimado colega confessa que não lhe inspira confiança o guarda campestre, personagem que muitas vezes se esconde, entre as árvores, para não ver o que está à vista.

Propõe—e com carradas de razão—que se encarregue a Guarda Republicana de policiar os rios e as colinas, de modo a impor respeito à malta que infrenemente as frequenta.

Haverá qualquer hesitação?...

Não acreditamos, visto que o bem da Nação está acima de vãs e demoradas considerações. Perfilamos estas palavras de «O Século» que transcrevemos, com a devida vénia:

—«A pesca e a caça só deixarão de ser praticadas abusivamente quando sobre caçadores e pescadores furtivos cair uma repressão inexorável. As searas, as vinhas, as hortas, toda a fortuna e toda a vida agrícola, enfim, só se considerarão defendidas quando um corpo de Polícia incorruptível as tomar sob a sua permanente vigilância e puder meter na cadeia todo aquele que não tiver pelo interesse publico e pela propriedade particular o devido respeito. Esse corpo de escolta, de nobres e magníficas tradições, existe. Não é preciso criar nem organizar outro. Dêem-se à Guarda Nacional Republicana os efectivos e os meios de mobilidade e de locomoção indispensáveis para que a sua presença seja temida em todo o território metropolitano, e os caçadores clandestinos e os pescadores selváticos e os bandos organizados de ratoneiros, devastadores de tudo quanto desperta a sua cobiça e os seus maus instintos, desaparecerão rapidamente».

Getulio Vargas parece ser o candidato mais votado para presidente da República brasileira. Tendo deixado o poder por uma «imposição» militar, voltará, pois, a ocupá-lo, por livre escolha do eleitorado.

Trata-se duma «reacção» do presente contra o passado?

Cremos que não, mas tão sómente do prestígio dum político que conservou, apesar de afastado, afeições em todo o Brasil. Muitos são os chamados, posto que sejam poucos os escolhidos. Dizia Oliveira Martins, que frequentemente são os acontecimentos que indicam os chefes e não os clamores da turba.

Os povos, por maior confiança que tenham na sua experiência, cometem erros que só a muito custo vêm a ser reparados. Esperamos que o Brasil siga com segurança o seu caminho, evitando as fortes comições e os abalos violentos.

Getulio Vargas, estamos convencidos disso, conhece bem o perigo que representa para um país a intranquilidade e a indisciplina, preferindo, portanto, governar para acalmar, progredir para que o Brasil se desenvolva económica e socialmente.

Haverá alguém, entre os seus adversários, que professe o contrário?...

Deixou a Livraria Lello & Irmão, do Porto, o sr. António Lello á qual, depois do seu saudoso irmão José, consagrou toda a sua actividade. Foi, entre nós, um grande livreiro, editor de muitas obras de escritores contemporâneos, especialmente de Eça e de Junqueiro.

Dele se pode dizer que cumpriu exemplarmente o seu dever, no exercício dum comércio em que soube aliar o interesse da sua casa com a dedicação ao progresso das letras nacionais.

A Livraria Lello continuará, noutras mãos, a sua brilhante carreira, mas, por isso mesmo, saudamos no sr. António Lello o leal amigo que sempre honrou a sua palavra e o seu nome.



Os ministros da Defesa e das Colónias ofereceram um almoço à missão sul-africana

Os srs. ministros da Defesa e das Colónias ofereceram hoje, no Forte de S. Julião da Barra, um almoço em honra do sr. Erasmus, ministro da Defesa da União Sul-Africana.

O sr. tenente-coronel Santos Costa dava a direita ao ministro Erasmus e a esquerda ao ministro do Exército, sr. brigadeiro Abranches Pinto. Em frente sentava-se o sr. capitão-de-fra-gata Sarmiento Rodrigues, ministro das Colónias que dava a direita ao sr. Pohl, ministro em Lisboa da União da África do Sul e a esquerda ao subsecretário de Estado do Exército, sr. major Sá Viana Rebelo.

Em outros lugares viam-se os srs. embaixador conde de Tovar, secretário-geral do Minis-



As entidades que estiveram presentes no almoço em S. Julião

tério dos Negócios Estrangeiros, P. F. Gray, encarregado de negócios da Grã-Bretanha, general Barros Rodrigues, chefe do Estado-Maior do Exército, contra-almirante Cunha Gomes, chefe do Estado-Maior-Naval; general Du Toit e brigadeiro Kloppe, respectivamente, chefe do E. M. E. e comandante das forças terrestres da União da África do Sul; dr. José Bossa, secretário-geral do Ministério das Colónias; capitão-de-mar-e-guerra Gabriel Teixeira, governador-geral de Moçambique; capitão-de-mar-e-guerra Lopes Alves, presidente da delegação portuguesa á Conferência dos Transportes na África do Sul; brigadeiro Correia Guedes, chefe do gabinete do ministro da Defesa; Van Heerden, secretário do ministro Erasmus; coronel Esmeraldo de Carvalhais, do protocolo; tenente-coronel Vieira da Fonseca, subdirector do Colégio Militar e os ajudantes do ministro da Defesa 1.º tenente Moreira Rato e capitão Oliveira de Arriaga.

O menino e a cobra

RANGOON, 12—Uma estranha amizade entre uma criança e uma cobra está a atrair as atenções desta cidade. Há 17 meses, pouco depois de ter nascido a criança, uma «boa» desceu do tecto de colmo e instalou-se no berço. Afastada por mais de uma vez, voltou sempre, atacando todas as pessoas que se aproximavam do berço, com excepção da mãe da criança. Converteu-se assim num membro da família e em companheira de brinquedo do bebé, a quem agora começa a seguir nos seus primeiros passeios pelos campos que circundam a cabana.—(ANI).

Ouro ao desbarato!...

Aproveitem os últimos dias em que a grande ourivesaria do BARATEIRO PIMENTA, da Rua da Palma, liquida a sua enorme existência de Ouro, Pratas, Jóias e Relógios.

A Exposição de Pratas Portuguesas

destinada aos congressistas comercialistas pode ser visitada amanhã, 6.ª feira, das 13 às 18 e das 20 às 24 horas, pelos sócios da Associação Industrial Portuguesa.

Declarações do cardeal-patriarca

e do ministro dos Negócios Estrangeiros à sua partida para Granada

(Continuação da 1.ª página)

Mário Madeira, governador civil de Lisboa; general Sousa Botelho, comandante da G. N. R.; monsenhor Carneiro de Mesquita, secretário do cardeal-patriarca de Lisboa; capitão Agostinho Lourenço, director da Polícia Internacional; comandante Lopes Alves, director da Escola Naval; José de Castro, pelo S. N. I.; comandante Carlos Beja e major Sérgio da Silva, directores do Aeroporto; tenente-coronel Monteiro Libório, comandante da P. S. P. de Lisboa; Joaquim Aço de Arcos, dos Serviços de Imprensa do Ministério dos Negócios Estrangeiros; todo o pessoal da embaixada de Espanha, etc.

Às 9 e 35, precedido de escolta constituída por um regimento de cavalaria da G. N. R. e dos automóveis com os membros da sua co-

mitiva, chegou ao aeroporto o sr. cardeal-legado, que desembarcou do seu automóvel ao som dos hinos nacional e pontifício. O sr. prof. Paulo Cunha, ministro dos Negócios Estrangeiros e do sr. coronel Esmeraldo de Carvalhais, do protocolo do Estado, apresentaram cumprimentos ao sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira. A seguir, acompanhado do sr. coronel Esmeraldo de Carvalhais, o cardeal-legado dirigiu-se ao local onde se encontrava a guarda de honra e, depois de saudar a bandeira nacional, recebeu a continência daquela guarda ao som dos hinos pontifício e português. Só então, recebeu os cumprimentos das restantes individualidades presentes e assistiu ao desfile da escolta que abria com um terço de clarins e da guarda de honra, também ao som dos dois hinos.

Momentos antes do embarque, a pedido do nosso jornal, o sr. prof. Paulo Cunha, ministro dos Negócios Estrangeiros, disse as seguintes palavras:

—E' com a maior satisfação que parto para Espanha, nesta missão honrosíssima. As comemorações de S. João de Deus decorreram em Portugal com grandiosidade e recolhimento. Sei que o acto espanhol, que vai seguir-se-lhes, corresponderá, em tudo, ao acto português.

Também o sr. cardeal-patriarca de Lisboa, a solicitação nossa, quis, amavelmente, proferir algumas palavras para a Imprensa:

—E' a primeira vez que Sua Santidade acredita um Legado junto de mais de um país, ao mesmo tempo. Se isto representa uma distinção para Portugal, assinala, simultaneamente, a amizade do povo português e espanhol, tão perfeitamente expressa nestas festas em que se uniram os corações para celebrar a glória de S. João de Deus—o Apóstolo da Caridade.

E a terminar, o cardeal-legado disse: —Este exemplo, dado por dois povos independentes e amigos, é uma verdadeira lição de amizade, de paz e de colaboração, oferecido a um mundo em guerra fria.

A comitiva do cardeal-legado é constituída pelos cônegos D. João de Castro, António de Campos, Honorato Monteiro, Pereira dos Reis e Filipe Cardoso, respectivamente director espiritual do Seminário dos Olivais; prior da Estrela; secretário da Camara Ecclesiastica; reitor do Seminário dos Olivais e membro dos Serviços da Camara Ecclesiastica; marqueses de Funchal e visconde de Santarém. A comitiva do sr. ministro dos Negócios Estrangeiros é formada pelo dr. Henrique Viana, do protocolo; António Cardoso Lima, secretário e António Brochado, secretário geral da Comissão.

Seguiram também os srs. embaixador de Espanha e ministro Marques de Hormosa, chefe da Repartição dos Assuntos da Europa do Ministério das Relações Exteriores de Espanha e o inspector adjunto da Polícia Internacional, tenente Coelho Dias.

Já depois de estar dentro do avião dos T. A. P., que aterrou em Granada às 12 e 17, o cardeal-patriarca de Lisboa teve a atenção de voltar á porta do aparelho, para saudar as individualidades presentes.

Ministro espanhol na Alemanha Ocidental

BONN, 12—O novo ministro espanhol na Alemanha Ocidental, António Maria Aguirre-Gonzalo, entrega hoje as suas credenciais aos altos-comissários aliados. O ministro era anteriormente consul espanhol em Hendaya.—(Reuter).

O ROMANCE DE INGRID BERGMAN

LOS ANGELES 12.—Ingrid Bergman renunciou ontem aos seus direitos de co-administradora dos bens de sua filha Pia Bergman, de quem fica sendo agora unico administrador o pai, dr. Peter Linstrom. O divórcio deve ser decretado em 30 do corrente, pois Ingrid não se opõe. O Tribunal terá de decidir da tutela da criança e autorizar a actriz a tê-la consigo durante metade do tempo das férias escolares.—(France Presse).

WHISKY ESCOCÊS G

JOHNNIE

BORN 1820 — STILL

John Walker & Sons, Ltd., Scotch

O Congresso das Capitais

aprovou saudações aos povos de língua espanhola

(Continuação da 1.ª página)

tro dr. Salvador Gusman dá a cidade do México, de Fernando Cortés, policromada, enxada em belezas exóticas, com os jardins de Zocato, as alamedas de Cadenas, os lagos Texcoco e Chalco.

O conselheiro Gordon Thompson é Joanesburgo, a civilização nova transvaliana, um mundo citadino rasgado por audácias do homem. Ali está um homem curioso e simpático, de jaleca branca, saia de seda vermelha, gorro cor-de-rosa, moreno como um hindu: Thein Moun, «mayor» de Rangoon, e com ele a capital de Burma, e o «Grande Pagode», e a bela universidade, o pitoresco bairro de Cala, com todo o exotismo oriental e as recordações portuguesas. O arquitecto Jorge Cabrera é, em sua figura, não ele, mas Santiago do Chile, o Mapocho, a radiante alameda, a contemplação oceânica do Indico. Ao lado, o jovem dr. Clunilega faz-nos adivinhar a deliciosa Quito. E em cada homem das outras capitais não está um senhor formal, muito congressista, com ideias assentes sobre isto ou aquilo—mas uma cidade.

Na presidência, um homem nosso familiar de todos os dias, como os demais envergando paletó escuro, de uma calvície a desportar inocentemente como a dos prelados fidalgos que cedo subam a cadeias, o tenente-coronel Salvação Barreto; ele representa Lisboa moderníssima, progressiva, desconcertante de audácias e realizações que a cidade do Tejo vai mostrar às outras cidades que têm tudo e mais do que esta—menos o Tejo.

O discurso do sr. tenente-coronel Salvação Barreto

As cidades levantaram-se todas com as suas representações; os edis, os oficiais magistrados—como se diziam antigamente—fizeram outro tanto. O presidente da Câmara de Lisboa, sem secretários, deixou que as palmas sossegassem e ia pronunciar o seu discurso, em português.

Principiou por manifestar o maior júbilo em saudar efusivamente a presença dos congressistas das capitais do Mundo, na capital de Portugal.

«Representadas as grandes cidades capitais por aqueles que têm por missão velar por elas e fomentar o seu progresso no espaço e no tempo, semelhante conclave transcendia os efêmeros propósitos duma reunião accidental, por mais agradável que ele fosse. Nunca em nenhuma época transacta se verificou tal soma de problemas comuns a todos os países, a todas as nações, a todos os homens; e, por consequência, nunca foi tão necessário nem tão útil o contacto periódico e leal entre aqueles a quem cabe, de qualquer modo, a sua direcção. Problemas éticos e estéticos, problemas técnicos e problemas sociais. E convém não esquecer que a palavra «política» significa a letra «a arte de governar a cidade».

Se fosse necessário invocar um título justificativo do nosso desejo de realizar em Lisboa o II Congresso das Capitais, diria que Portugal foi certamente dos países do Mundo onde, através dos seus oito séculos de história, os municípios tiveram mais preponderante e decisivo papel. Por isso, os actuais representantes do primeiro município português se sentem profundamente a vontade para receber e saudar as embaixadas dos outros municípios principais dos quatro continentes.

«Lisboa desfruta de uma atmosfera própria à realização deste congresso»—acentuou e acrescentou:

«Sabemos o muito que nos falta fazer e quanto é relativo o muito que fizemos. Nada poderá, pois, ser-nos mais grato do que o testemunho claro, a crítica sincera, o exemplo experimentado dos dirigentes municipais de outras grandes cidades, glórias da civilização.

Se eles, por sua parte, puderem levar de cá alguma coisa que lhes aproveite, disso muito nos orgulharemos, considerando esse o melhor prémio da honra de os receber em nossa casa».

O sr. George Wilkinson, de Londres, escutou com notória atenção, agradeceu as boas-vindas da nobre e cívica Lisboa, e enviou uma mensagem exprimindo os votos de que o congresso realize uma obra eficiente sobre os interesses essenciais das cidades. (Muitos aplausos).

O professor Rebecchini, da representação de Roma, saudou o presidente, o congresso, e anunciou três comunicações da delegação romana, e—entre os calorosos aplausos do congresso—disse ter a certeza de que os resultados a que se chegar vão contribuir para apertar os laços de amizade que, num futuro próximo hão-de unir todos os povos.

O discurso do secretário-geral

O sr. professor dr. Mário de Albuquerque, secretário-geral do congresso, pronunciou então o seu admirável discurso oficial, principiando por exprimir os votos de quantos trabalharam na sua organização, de que este Congresso das Capitais seja, como o de Paris rico de sugestões e ensinamentos.

Disse:

«É quase inútil exaltar a finalidade do congresso. Todos sentimos que para as cidades, como para os homens, viver no sentido superior do termo implica, segundo a velha fórmula, conviver. Sem dúvida, cada capital tem a sua fisionomia própria, a sua paisagem, uma individualidade, que deve ser defendida e mantida tenazmente, visto que sem carácter nem as almas nem as coisas se impõem. Mas, a par de todas as diferenças de latitude e de temperamento, existe um fundo comum de necessidade e de aspirações humanas. E' conversando e vendo que podemos aprender uns dos outros o ensinamento das respectivas experiências e realizações. Todos os que têm por missão abastecer, higienizar, disciplinar, embelezar as grandes cidades, ou mais concretamente as Capitais—pois as capitais apresentam pela sua função de cidades orientadoras uma série de problemas particulares—têm ensejo de receber, nestes congressos, sugestões, e até por vezes, soluções, de corrigir e melhorar perspectivas, colher elementos para uma auto-crítica, a mais difícil mas, por isso mesmo, a mais fecunda de todas as críticas».

E finalizou:

«Através de toda esta organização, pretendemos sempre manter inteira fidelidade ao espírito da União das Capitais como foi definido em Paris. Não quisemos inovar, quisemos continuar. Assim procuramos conservar o carácter acuradamente informativo do Congresso que se deve preocupar mais em dar a conhecer, do que em estabelecer fórmulas rígidas. Da própria estrutura das secções, que apenas modificamos na medida ditada pelas circunstâncias do meio, isto resulta».

A luta na Coreia

Ocupação de Pyonggang

TOQUIO, 12.—O general MacArthur anunciou hoje a ocupação de Pyonggang, 50 quilómetros ao Norte do paralelo 38 e a cerca de 100 quilómetros da costa Leste do Norte da Coreia. Pyonggang forma um triângulo, no Norte da Coreia, com os importantes centros de comunicações de Chorwon e Kumhwa. Os sul-coreanos encontraram menor resistência dos comunistas.

Outros sulistas atacaram para o Norte de Wonsan, capturando 521 prisioneiros, nessa área.

Tropas da 1.ª Divisão de Cavalaria, progredindo para além de Kaesong, repeliram ataques comunistas e avançaram quatro milhas.—(R.).

A atitude dos comunistas chineses

WASHINGTON, 12.—O ministro dos Estrangeiros da Coreia do Sul, Dan Limb, disse nesta cidade confiar em que a China comunista se manteria afastada da luta, na Coreia.

Depois de visitar ontem o presidente Truman, na Casa Branca, declarou que o regime de Pequim nada teria a ganhar, intervindo. «Não vejo como possa intervir, politicamente ou por outra forma»—acrescentou. «Uma nação, para tomar tal atitude, deve esperar ganhar e como é que os comunistas chineses podem ter esperanças de vitória final contra os aliados?»—(Reuter).



O sr. tenente-coronel Salvação Barreto agradecendo a sua escolha para a presidência do Congresso

O sr. tenente-coronel Salvação Barreto encerrou depois a sessão.

A' hora que encerramos esta edição está a decorrer no palácio das Galveias a primeira sessão de estudo, sobre administração, cultura, salubridade, arruamentos e subsolo. A' noite realiza-se um jantar no Casino Estoril oferecido pela Junta de Turismo de Cascais.

Evocou rapidamente Lisboa do século XVI, com um milhão de portugueses e mil navios no mar, e disse que o seu carácter eminentemente nacional, sem vaidade de grande urbe cosmopolita lhe não diminui o seu lugar no Mundo.

E terminou: «Não se diga que a posição de Lisboa no mapamundi, empório comercial incomparável, é apenas gloriosa lembrança do passado: o seu porto está aberto a todas as bandeiras; a navegação aérea fez de Lisboa uma encruzilhada do céu».

«Em sua recatada pobreza, sem alardes arquitectónicos, sem vertiginosas atracções, mas também sem humildade nem secura, Lisboa oferece-vos, como a qualquer viandante que a procure, o delicado presépio das suas casas alegres, trepando pelos montes, entre os dois marcos seculares do Castelo de S. Jorge e da Torre de Belém, o divino esplendor do Tejo, ao Sol do Outono, e ainda a franqueza hospitaleira dos seus moradores, e a certeza da Paz, e a garantia da Fé—decerto as duas maiores dádivas de Deus aos homens de boa vontade».

Uma grande ovação recolheu as últimas palavras do presidente da Câmara Municipal de Lisboa de saudação aos congressistas, as suas cidades e países. Depois o discurso foi repetido em traduções francesa e inglesa.

Debate sobre presidências e saudações

La proceder-se á eleição do presidente do Congresso. O primeiro representante de Paris (são cinco), sr. Fabre—que fala correctamente português, pois nasceu defronte de Lisboa, na Trafaria, onde ainda tem família—propôs o nome do alcaide de Madrid. Mas o conde de Santa Marta, que fala a seguir, delicadamente declina o convite pois—diz—Madrid sente-se muito bem representada na presidência ocupada pelo presidente da Câmara Municipal de Lisboa.

Ouvem-se murmúrios de aplauso, e a proposta é aprovada por aclamação.

O sr. tenente-coronel Salvação Barreto assume a presidência. Declara-se emocionado e reconhecido, e anunciou que se ia proceder á eleição de 4 vice-presidentes.

O assunto não estava previamente estudado, o que a todos pareceu bem. As cidades pensam por si.

O «alcalde» de Madrid propôs um dos vice-presidentes, o da Câmara de Paris, pois foi desta cidade que nasceu a ideia do II Congresso em Lisboa. O delegado de Roma está de acordo.

E com breves trocas de sugestões, acabam por ser eleitos vice-presidentes: Mgr Fabre, de Paris, o comandante Shouzes, de Atenas, mr. Bloomberg, de Cape Town e o sr. Jorge Mac-Lean, de Lima. Tomam lugar em cadeiras laterais, menos o terceiro que não está presente.

O sr. Dimitri Skouzes agradece a honraria, o que faz igualmente o sr. Mac-Lean, que apresenta uma proposta: que sejam nomeados presidente de honra o chefe de Estado de Portugal, e vice-presidentes os chefes do Estado dos países de capitais representadas. Esta proposta, após rápida apreciação, foi aprovada. O sr. Fabre agradece igualmente a nomeação.

Levanta-se para falar o sr. Chiriboga, do Quito, Peru, que, a propósito da data que hoje passa da descoberta da América, e referindo-se á acção dos descobrimentos de Portugal e Espanha, propôs que se saudassem os chefes do Estado de Portugal e de Espanha dos países sul-americanos.

O representante do México declarou, que, sem menosprezo, se abstinha de votar a proposta, pois ela já estava incluída na do representante do Quito. Após pequeno debate o delegado de Lima (Peru) retirou a proposta de saudação especial ao generalíssimo Franco.

Ficou aprovada, finalmente, a saudação aos povos e aos chefes de Estado da língua espanhola, e estabelecido que a saudação ao generalíssimo Franco seria assinada apenas pelas cidades que o quisessem fazer.

O 5.º centenário

do nascimento de Cristóvão Colombo começa hoje a comemorar-se

GÉNOVA, 12.—O presidente da República da Itália, Luigi Einaudi, inaugura hoje um ano de festejos para comemorar o 500.º aniversário do nascimento de Cristóvão Colombo—no aniversário do dia em que ele atingiu o litoral da América, em 1492.

Milhares de turistas, incluindo muitos americanos, enchem na noite passada as ruas da terra natal de Colombo, para assistir à passagem dos seus restos mortais, num cortejo triunfal com archotes. Ladeado por quatro pagens com trajes dourados e brancos, a urna de prata com os restos mortais do grande navegador foi transportada aos ombros de quatro homens, do Município para o Palácio Gótico de São Jorge, onde será exposto durante «o ano de Colombo».

O presidente enviou ontem uma mensagem pela rádio á América, evocando «a tradição de solidariedade» estabelecida por Cristóvão Colombo, natural de Génova, ao descobrir o novo continente, em 1492. O presidente disse: «A nova Itália democrática associa-se hoje a mim na saudação a seus irmãos para além dos mares, com bons desejos para o futuro de todos eles e crescente prosperidade do continente americano».

Enviaram, também, mensagens o ministro dos Estrangeiros italiano, conde Carlo Sforza, outros ministros e dirigentes políticos.—(Reuter).

Cristóvão Colombo, á volta de cuja verdadeira nacionalidade se têm travado acaloradas polémicas, nasceu, segundo os italianos, na cidade de Génova, entre 25 de Agosto e 31 de Outubro de 1451.

Está provado, como rezam as enciclopédias, que ele foi o «primeiro navegador que, conseguindo regressar, trouxe consigo provas efectivas (gente e produtos naturais) da existência de terras situadas no outro lado do Atlântico».

A sua fama de navegador fez com que vários países pretendessem tê-lo como filho. Judeus, corsos, espanhóis, galegos, catalães, bateram-se pela paternidade de Colombo e até se diz, ou pelo menos disse-se, que ele era filho natural do Infante D. Fernando (pai de D. Manuel II) e de uma sobrinha de João Gonçalves Zarco e que o seu nome inicial teria sido Salvador Gonçalves Zarco, nascido em Génova.

Na verdade, dos seus primeiros tempos quase tudo se ignora. Apareceu em Portugal em Agosto de 1476, onde a colónia genovesa o acolheu e o ajudou na sua actividade comercial. Aqui se casou com Filipa Moniz, filha de Bartolomeu Perestrelo, dedicando-se então á actividade marítima, especialmente á viagens frequentes á Guiné. Colombo admitia, porém, a existência de um continente do outro lado do Atlântico e, assim, elaborou o plano de uma vasta viagem para o descobrir. Há opiniões dispaes sobre se ofereceu a empresa a D. João II, mas o certo é que foi oferecer os seus préstimos aos reis católicos, Fernando e Isabel de Espanha, os quais tornaram possível o empreendimento. A frota de Colombo partiu de Palos em 30 de Maio de 1492 para chegar ao continente americano em 12 de Outubro desse ano. Morreu em Valladolid, em 20 de Maio de 1506 e os seus restos mortais repousam hoje na catedral de Sevilha.

Na embaixada de Espanha

Como em tal data dos anos anteriores reuniram-se hoje na embaixada de Espanha, na Rua do Salitre, os ministros da América do Norte, do Brasil, de Cuba, da Columbia, da Venezuela, do Uruguai e de outras repúblicas sul-americanas, secretários e adidos, para festejar o dia da Raça. O ministro-conselheiro, sr. Rafael Forns, rodeado pelo pessoal da embaixada de Espanha, usou da palavra, na ausência do sr. embaixador que hoje saíu para Granada, e comparou a festa do dia com a do Natal, por ser depois esta a maior, já que foi a da descoberta do Novo Mundo e por ser também uma festa de família, da família hispano-americana.

Sabemos que V. Ex.ª

é muito cuidadosa do seu lar, mas é natural que ainda lhe faltem algumas das artísticas pratas da GRANDE OURIVESARIA DA MODA.

Rua da Prata, 257

WALKER
GOING STRONG
Whisky Distillers, Kilmarnock, Scotland.

Constipações
Evitam-se por 3 meses, tomando durante 5 dias o novo produto inglês
ESOBACTULIN
A venda em todas as farmácias

VIDA Literária

UM HOMEM LEMBRA

Uma fogueira em Africa

por AUGUSTO CASIMIRO

A pequena clareira, tinha por cúpula, assente no muro de sombra do mato circundante, um céu alto e largo de estrelas. Sangravam no céu as lágrimas luminosas do Cruzeiro. Era como um oásis no deserto da noite ou um ilheu dourado no mar imenso do silêncio nocturno aquela clareira sob o abraço da floresta e sob o peso do céu.

Diante da minha tenda, ardia uma fogueira. Os velhos troncos transfiguravam-se em chamas de ouro como no altar dum sacrificio. Deitados ou acorados em torno, fitavam-me ou conversavam os meus homens. O cozinheiro, com um soldado bieno, arrumava a louça na cantina. Sobre o canto das chamas e o murmuro dos homens, pesava o silêncio da noite em que se afundava a longínqua indistinta voz duma cachoeira. Com um hálito vivo, em ondas brandas, a brisa mal tocava as coisas. Os cimos das árvores pareciam petrificados na aresta circular do céu. Nem um gemido na folhagem, o estalar dum ramo, o movimento duma ave surpreendida...

Entre a fogueira e a tenda, na pequena mesa de campainha, — Flen & Picot —, eu evocava os meus e escrevia-lhes. — O quadro tinha uma luz patriarcal dos primeiros tempos do Mundo.

Sentia os olhos atentos dos meus companheiros negros, as faces atentas, mergulhadas na sombra, tocadas de frente ou silhuetadas pelas chamas. Fitavam-me com a curiosidade grave e perturbada de crentes assistindo a um culto misterioso.

Para a alma primitiva, tão sensível ao mistério das coisas, para a mentalidade pré-lógica daqueles homens, eu, branco, era um ser excepcional, rico de poderes misteriosos, capaz de falar, no silêncio e na sombra da noite, com os homens que habitam nas estrelas, e de fabricar máquinas onde viviam homens tão pequeninos que, ao meu sinal, na estreiteza da pequena caixa dum gramofone,

improvisavam músicas e cantos, falavam como os brancos, animavam a noite com o ritmo vivo dos batuques.

O ruído manso das suas conversas, como o canto das chamas, fazia parte do silêncio. Suspendeu-se momentos quando passou, estarecendo-o, como um gemido longo, o uivo distante, — melhor, o miar arrastado dum leão caçando.

O cozinheiro veio dizer-me, em voz de segredo, que o *dumba* chorava para as bandas do Jimbe, filho do Zambeze... Eu continuei a escrever. Os homens falavam de novo, sem deixar de olhar-me.

— Que misteriosa feitiçaria está a fazer o branco? Com quem fala e conversa, fazendo sinais sobre o livro branco que está sobre a mesa? — parecia dizerem entre si.

Sentia-os quase a meus pés. A sua curiosidade tocava-me, pesava sobre a minha figura e sobre o meu trabalho.

Eles não sabiam que o espirito das palavras ficava encantado, prisioneiro, nas figuras que eu traçava, curvado sobre a mesa, com a face talvez animada, diferente, sob a luz forte do candeeiro...

Mussoribera, o branco, todas as noites ficava assim, á beira do fogo, naquela prática misteriosa... Com quem falava ele?

O cozinheiro veio para junto da fogueira. Chegaram-se mais, rastejando, alguns dos outros... Ouviam-no, com uma atenção profunda, explicar em voz baixa.

Eu deixei de escrever, imóvel, disfarçando a minha atenção, tentando entender...

— O! Sibi! O! muenel! ouvi que dizia um quíoco orgulhoso, o primeiro a mostrar ter compreendido... O meu criado voltava-se para o mais forte dos bienos, Coribera, e interrogava, em voz surda: — Entendeste? Entenderam?

— Olébac! respondia o bieno, com voz de baixo, como se tivesse visto um fantasma. O meu cozinheiro percebeu a minha atenção. Viu-me sorrir talvez, com a caneta imóvel, poitada sobre os lábios. Tomou forças. E, subitamente, ferindo com os dois pés o chão, como se, em vez daquele silêncio, caísse do céu o estrondo dos trovões: — Calunga! — ou os homens perturbassem a noite de gritos, — ralhau, exigiu silêncio!

— Enol! Zungol! Cátula miango!

Silêncio! — Levem, prendam o barulho!..

— Vocês não vêem que o branco está a falar, quer falar com a alma da Mãe?

O Preto no Branco

(Do Diário de José Maria)

Outono

...E' a velha história das folhas que caíram das árvores e o vento leva num redemoinho. Já não tem conto a mesma cena que recordo, tantas vezes a tenho visto. Há um ventozinho frio que vem da serra. E a serra que nos horizontes do Verão é toda azul, agora tem um ar carrancudo, cinzento, hostil. Porque será que nesta época do ano, depois de terminada a faina das vindimas, o silêncio dos campos é maior? E' maior o silêncio — e a melancolia esparsa como que me gela o coração, pesa mais sobre os meus nervos cansados. Tenho dúvidas, muitas dúvidas... Voltarei a ver o jovem Abril, tornarei a ver brilhar os seus olhos azuis de adolescente, o seu riso fresco, o seu hálito perfumado? Isto é cada vez pior, cada vez mais triste! As espirais de folhas, cor de ouro velho, cortam a estrada solitária. Desconfio que há alguém, alguma coisa que está escondida e perto e que eu não vejo, que lhes imprime aquele movimento, às folhas mortas... Ah! como eu tenho saudade dos Outonos em que era ainda novo! E' que a sua melancolia era atenuada pela esperança... Agora...

A Vida foi uma ronda, uma ronda em espiral como a das folhas... Como o campo tem um ar de abandono, um ar senil... Há como uma queixa, um gemido, uma musica de elegia, na paisagem... E aceito a imagem que a ronda das folhas me dá sobre a Vida... Simplesmente, aqueles que entraram na ronda comigo vão deixando aos poucos o baile que os cansa. E o estilo da ronda já parece antigo, aos novos que chegam para entrar na dança. Conheço já poucos dos velhos da festa e os poucos que dançam já dançam cansados, tristezas, saudades — só isso lhes resta... As esperanças só viveram p'ros recém-chegados. Olá, mestre-sala, que espreitas escondido, vem buscar aqueles que mostram cansaço, leva-os de surpresa, leva-os sem ruído, leva-os de mansinho para o teu regaço... Oigo um brado ao longe na paisagem morta... Que brado é aquele, quem chama por mim? São eles que chamam...

Dr. Contente Fernandes
RETOMOU A CLINICA

Reajo, sacudo de mim a tristeza envolvente do Outono como um pesadelo, e eis que numa volta da estrada, vejo subitamente um par que conversa junto de um valado á sombra dum pinheiro enorme. Ela tem vinte anos quando muito. Conheço-a. E' a Mónica, filha do Julio sapateiro. E' forte, é sólida, é corada, com a pele morena das soalheiras e do ar livre do campo. Comparo-a com as *tostadas* artificiais da cidade que se bronzeiam nas pralhas e untam a pele com óleos. Aquilo é diferente. Sinto a necessidade de não fazer poesia e mentalmente comparo-a a uma novilha forte de anca pujante. Ela vê-me e sorri para mim.

— Boas tardes, sr. José Maria...
— Boas tardes Mónica... Boas tardes João...

Porque ele é o João da Elesiária que veio este ano da tropa. E' um *cavaleiro*, pernalta, ossudo, cara enérgica. Eu sei que eles vão casar e pergunto-lhes, risonho:

— Então para quando é isso?
Ele ri-se e responde.

— Já que tem de ser... E' prós Santos. E afasta-se da Mónica, vem até mim, ao meio da estrada, tira o barrete e diz:

— E também já agora que encontro o sr. José Maria, não é tarde nem é cedo... Eu e a Mónica queríamos pedir-lhe um favor a vöcemecê.

E a Mónica confirmou, num riso aberto, mostrando os dentes largos e brancos, na boca de belcos fortes.

— E vöcemecê não nos diz que não...
— Dize o que é rapariga... — pergunto eu, surpreso.

E logo ali sou convidado para padrinho da boda! Que tinham muito gosto nisso, que os pais dela já tinham querido vir falar comigo, que não era pelo interesse, que me preferiam a mim a lavradores ricos, que era por amizade e respeito.

E ele acrescenta:
— Vöcemecê é uma pessoa amiga dos pobres...

E' espantoso! Foi-se-me embora a melancolia! Fiquei enternecido e contente. Como a gente é feita cá por dentro!... Aqueles *entram na ronda* agora e querem-me para lhes apadrinhar a felicidade. E' espantoso! Aceito, aceito logo com efusão. Com muito gosto, ora essa, a honra é toda minha! Então, sempre é certo, eu ainda sirvo para alguma coisa.

Um raio de sol outonal, lírico e doce, ainda com uns restos de calor estival, rompe as nuvens. A estrada ficou toda iluminada.

A Mónica não se contém e dá-me um abraço. Ainda sirvo, ainda presto para alguma coisa! Ah! sim — tenho esperança! Ainda volto a ver a Primavera! Se ela volta para tanta gente porque é que não há-de aquecer ainda uma vez esta velha carcassa que ama a Vida?

Pararam os redemoinhos das folhas. Sob a luz do Sol as vinhas vindimadas parecem de ouro velho e cobre afogueado. Sigo o resto do meu caminho, quase alegre...

RAMADA CURTO

MEMÓRIAS DE CHABY PINHEIRO

A venda os ultimos exemplares desta magnifica obra, focando a vida agitada e cheia de fulgor do extraordinário artista.

Um volume de 228 páginas de 24x19, com 22 hors texts, sendo 4 deles a cores sobre cartolina.

Preço de cada volume 30\$00. Envia-se á cobrança.

Pedidos a **PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA**
RUA DA BARROCA, 4, 2.º
TEL. 30826—LISBOA

A SOMBRA

Por mais que eu teime em ir, ao sol ardente,
cabeça erguida em louco desafio,
fitando a luz dourada e refulgente
do dia sempre incerto e fugidio.

há-de a sombra seguir-me renitente
a pôr-me n'alma um frígido arrepio
e a recordar-me, indefinidamente,
a dor com seu cortejo longo e frio.

Mancha indelevel posta no caminho
penoso que percorro atormentada,
ela jámais me deixa sossegada,

saborear o pão, beber o vinho,
e provar, nessa rubida bebida,
a ebriedade do festim da vida.

ARMINDA GONÇALVES

(Inédito).

"Alberto Sousa"

Cinquenta anos de vida artística

Do mestre Alberto Sousa bem se pode dizer que é o Ramalho Ortigão da aguarela. Admirável de portuguesismo, percorrendo o País quase palmo a palmo, a sua obra ridente e efusiva, na qual se reproduzem interiores, rusticos e cidadãos, igrejas, monumentos, feiras, mercados, barcos, paisagens e marinhas, pelourinhos, solares, velhos bairros e ruelas, de Lisboa e Porto, e de muitas outras urbes, fortalezas e castelos da nossa terra e do Magreb, onde nós andámos — constitui, sem dúvida um glorioso tesouro artístico.

Este famoso património, espalhado por centenas de museus e colecções particulares, vai agora ser reunido numa obra, intitulada «Alberto Sousa», em edição primorosa de arte. Nela se reproduzem seiscentas aguarelas e desenhos do artista, que serão apresentadas pelo insigne escritor dr. Júlio Dantas, num notável prefácio.

O livro «Alberto Sousa», que será publicado em 20 fascículos, ficará como um extraordinário documentário não só do labor intenso e pujante do artista, mas da fisionomia da nossa terra, almas e costumes, figuras e paisagens.

1 Prossegue, com toda a regularidade, a publicação de «Vermeelhos, Brancos e Azuis», obra do ilustre historiador Rocha Martins, copiosa de factos, sobre a vida política contemporânea. Saiu agora o fascículo X, no qual se conclui a evocação sobre a vida do presidente Teófilo Braga, e se inicia a do dr. António José de Almeida.

2 Saiu o fascículo 152-153, da «História Universal», do ilustre professor Macedo Mendes, obra de grande envergadura crítica e erudita.

3 «Propaganda de Moçambique no século XVII, (1755)», de Filipe Gastão de Almeida Eça, que comenta muito judiciosamente, um folheto por ele encontrado, do tempo do Marquês de Pombal, no qual se elogiava com o objectivo de levar para ali colonos, as riquezas naturais daquela provincia.

4 Saiu o primeiro numero de «Contraponto», cadernos de critica e de arte, colaborado por gente nova, poetas e escritores, que se apresenta galhardamente. Dentro em breve faremos a «Contraponto» mais larga referência.

AGA RÁDIO
ESC. 2.750,00

DE SOM MARAVILHOSO



PEÇA-O AO SEU HABITUAL FORNECEDOR DE T.S.F.
Agentes Gerais Zona Sul:
ESTABELECIMENTOS SIDA, LDA.
R. DE S. NICOLAU, 44-48 • TEL. 2.2584 • LISBOA

Agentes Gerais Zona Norte:
ABREU JR. • R. SANTO ANTÓNIO, 66 • PORTO

UM AGA PROVA ATÉ QUE PONTO A RÁDIO PODE SER PERFEITA

LIVROS e AUTORES

ROMANCE

«LA MARÉE D'ÉQUINOXE»

por Henri Membre

Henri Membre não é um desconhecido em Portugal. As edições francesas dos seus livros aparecem frequentemente nas nossas livrarias. A sua obra é, pois, lida e admirada por muitos portugueses.

Por outro lado, Henri Membre conhece e ama o nosso País, que ele tem visitado várias vezes.

Romancista e ensaísta de grande talento, os seus numerosos livros, entre os quais destacamos «Non-lieu», «Petit-Bourgeois», «Le Poète et le Peuple» e «Histoire de l'Art par le Cinéma» deram-lhe uma situação de alto relevo na literatura francesa contemporânea. Homem vivo, muito viajado, para o qual nenhum país do Mundo tem segredos, na sua obra encontramos muitos dos problemas e inquietações da nossa época tratados com um fulgor excepcional.

O último livro de Henri Membre intitula-se «La Marée d'Équinoxe» — é um romance. Um romance apaixonante. Um caso singular o de Maguelonne, homem de ciência, que procura e contrata para seu colaborador um jovem que nada sabe de problemas científicos, mas que deve servir para realizar a mais audaciosa das experiências... Livro de intensa emoção, a vida, o amor e a morte encontram-se extraordinárias expressões literárias. A intriga é conduzida com uma mestria insuperável. Sem se evadir do verosímil, sem se divorciar da realidade, a imaginação de Membre cria, de página para página, novas situações, que tornam a leitura cada vez mais emotiva, de tal forma que o leitor já mais sente o desejo de interromper. «La Marée d'Équinoxe», embora não pertencendo ao tipo literário chamado de «mistério», tem a mesma sedução deste género, quer quando se trata da actuação das suas personagens principais, quer quando diz respeito às várias figuras femininas que perpassam no romance.

Henri Membre está no apogeu da sua arte, vê-se por esta obra. Ele domina inteiramente o assunto, conduzindo-o a seu bel talante, de forma a obter o máximo de efeitos, sem, contudo, deixar a descoberto o processo que emprega.

«La Marée d'Équinoxe» é um belo livro e estamos certos de que o êxito que teve em França se repetirá noutros países, pois interessa não só a quem pretende passar algumas horas de leitura arrebatadora, mas também aqueles de maiores exigências intelectuais. (Editions Denoel, Paris).

POLEMICA

CARTA PARTICULAR

(com vistas á opinião publica)

por Jaime Brasil

Não é por Jaime Brasil estar em causa como crítico literário que lhe damos a nossa solidariedade. Conhecemos-lhe o feito intransigente, a dignidade do carácter, a sua sincera e irreductível modestia intelectual. Então, por-

quê? Porque embora se exerça no jornalismo, uma crítica benevolente, de amizade sem interesse, de benaplicito honroso, sucedem, por vezes, coisas assás desagradáveis e surpreendentes. Estamos num país onde a grande maioria se julga, pelo menos, na questão do adjectivo, de ilustre para cima. Conhecemo-nos intimamente.

E' pequena a republica das letras. Aqui, em Lisboa, entre o Chiado e a Rua do Ouro, vivem e, portanto, cabem quase todos os varões das letras. Lá, no Porto, onde Jaime Brasil exerce o seu mister — a palavra é simplicíssima, mas ele assim o quer, porque reivindica, apenas, a qualidade de jornalista — o âmbito literário não deve ser maior. Daqui, ainda que de longe em longe, um auctro mais vivo, um autor de segundo plano, que a si próprio se beneficia, usurpando o plano superior. Dantes estas ambições eram, pelo menos, mais reconditas. Trabalhava-se muito, esperava-se muito tempo á porta da consagração que ela se abrisse, quando se abria. Por outras palavras, separava-se melhor o trigo do joio — e, portanto, nas leiras, abertas pela charrua, a sementeira germinava melhor, dando espigas gradas e fartas. Em «Carta Particular» (com vistas á opinião publica) Jaime Brasil narra-nos um caso, que não deixa de ser curioso para a história dos nossos costumes literários (não generalizámos). Chamamos-lhe caso, deliberadamente, pelo que tem de insolito. Jaime Brasil, injustamente atacado, respondeu com um varonil folheto, de polémica acré, violenta, que a sua pena, não de aço flexível, mas de contundente e duro ferro, respondeu, advinha-se, de facto, varrendo a sua testada, sem deixar um grão de poeira, um bocadinho de papel — mesmo aqueles fragmentos das suas cartas, que o adversário não publicou. E' o documento terrível de um panfletário, *sans peur, ni reproche*, a lembrar as causticantes e fumegantes tundas de Camilo, que deixavam os contendores em sangue, á porta da farmácia, pedindo arnica e alvaiade para curar as feridas e os murros do gigante.

Jaime Brasil tem razão no que diz respeito á critica não assinada. Repete-se um pouco a história do pasteleiro, que cansado de fabricar bolos, os enoja. Assim, o critico. Se ele não assina, por vezes, artigos que valem muito mais do que as obras, descobrindo-lhes virtudes que não têm — convençam-se que é por uma questão de franciscanismo espiritual, de renúncia voluntária aos bens da glória e do êxito. Voluntariamente, apaga-se, não assina, citando todos os outros. Por outras palavras: não deseja, não ambiciona a publicidade de que tantos, sem ser por direito próprio, estão sequiosos. Confinase na modestia, no isolamento, no silêncio, indiferente a que daqui a muitos anos, ou mesmo agora, se ignore quem seja o aristarco deste ou daquele jornal.

Não será isto uma virtude, como tantas do jornalismo, que o grande publico ignora? Como o autor destas linhas não almeja figurar na toponímia da cidade, ele assim procede. No entanto, caso curioso, já uma vez um plúmivo que havia engendrado um folheto, que não teria mais de trezentas linhas, em páginas de grandes margens, papel encorpado, com antiloquio, dedicatórias, legendas, postfácio, e outros chumaços para lhe engrossar a lombada — lhe chamou, pejorativamente, jornalista, enquanto ele, sim, era escritor, só porque dera á luz o tal volume, em forma de livro!

Vanitas vanitatum et omnia vanitas! — como dizia o do «Cantico dos Canticos».

HISTORIA

O 8.º EXÉRCITO, DE ALAMEIN AO RIO SANGRO

pelo marechal Montgomery

Não foram muitos os generais que se destacaram na última guerra. A concepção pessoal deste e daquele, manobrando em plena autonomia, ou quase, como nas guerras anteriores — Focn, por exemplo, na de 1914-18 — opuseram-se os planos pomemorizados dos estados-maiores, e até de políticos responsáveis. Entre esses raros, Montgomery, hoje marechal de El Alamein, foi, sem duvida, uma estrela de primeira grandeza. Deve-se-lhe a primeira campanha vitoriosa dos aliados, não, apenas, transcendente, sob o ponto de vista militar, como político. Foi ele quem vibrou, decisivamente, o primeiro golpe sangrento e grave, nas tropas do Eixo, tendo como teatro o Norte de Africa, desde a fronteira ocidental do Egipto até á Tunísia.

Em Montgomery não impressiona, apenas, o estatega ousado, que revolucionou, ou, pelo menos, modificou as regras clássicas da arte da guerra, mas o homem voluntarioso, determinado, que, sob um corpo frágil, escondia um dinamismo fulminante de acção.

Difícil como nenhuma outra a guerra no deserto da Líbia, em que o terreno quase não tem relevos orográficos, o clima é de extremos, ora densamente pluvioso, ora incandescente de reverberações solares. Por outras palavras, o soldado tinha não só de combater os inimigos, mas os próprios elementos. Sobre tudo, contar consigo próprio em quase todas as emergências, lutando, a bem dizer, a peito descoberto, porque a camuflagem, a defesa, a finta são ali quase impossíveis.

Montgomery, antes de mais nada, como ele embora modestamente, indica neste livro, foi um exército, caldeou a alma dos seus homens, não se importando, para melhor se fazer compreender, de explicar aos seus oficiais para que cada um soubesse o que dele se esperava, em sucessivas reuniões, os objectivos dos seus planos. Tudo isto, e muitas outras circunstâncias, que irradiavam das virtudes do comando, deram ao famoso 8.º exército inglês, de Africa, um «elan» de irresistíveis vitórias.

Na frente de Montgomery encontrava-se Romel, porventura, a maior revelação militar dos nazis. Os dois suberam bater-se. Eram duas escolas, duas personalidades diferentes. Romel não pôde, porém, concentrar, na batalha de El Alamein, devidamente, as suas tropas, empregando os tanques como vanguarda. Montgomery fez o contrário, concentrou-as, empregando os blindados como reserva, depois da infantaria ter conquistado e ultrapassado o terreno.

Essa foi a batalha capital do Norte de Africa, a chave que abriu ao general inglês a Líbia e a Tunísia. Depois disso, o 8.º exército, embora tivesse outros recontros, mas de menos importância, incluindo mesmo o da linha Mareth, lançou-se na perseguição do inimigo, não lhe dando ocasião de recompor-se.

Muito interessante o livro «O 8.º Exército, de El Alamein ao Rio Sangro», na Itália, do marechal Montgomery agora vertido para português por Moraes Cabral. Sobre tudo, os militares encontrarão nele proveitosas lições. O vitorioso ge-

neral é sóbrio nos seus comentários. Não fez um livro de ficção, ou de impressões — com literatura. Antes, exemplarmente, austeramente, reproduz os esquemas das suas batalhas, expõe-nos os seus planos, como manobrou os corpos de exército, tanto no Norte de Africa, como na Sicília, e, mais tarde, na Itália, até ao rio Sangro, donde Roma, por assim dizer, já se avis-tava.

Nessa altura chamaram-no á Grã-Bretanha, onde se davam os últimos aprestos ás expedições que iam invadir a Europa. Esta última parte constituirá o segundo e o último volume das memórias do herói. No agora publicado arquivam-se numerosos mapas e gravuras da campanha de Africa. (Editorial Notícias).

POESIA

*Os pinheiros gemem, quando passa o vento
O Sol bate no chão e as pedras ardem.*

*Longe caminham os deuses fantásticos do mar
Branco de sal e brilhantes como peixes.*

*Pássaros selvagens de repente,
Atirados contra a luz como pedradis,
Sobem e morrem no Céu verticalmente
E o seu corpo é tomado nos espaços.*

*As ondas manam quebrando contra a luz
A sua fronte ornada de colunas.*

*E uma antiquíssima nostalgia de ser mastro
Baloça nos pinheiros.*

Agora este poem: grave e eloquente sem nome.

*Tu dormes embalado nos rochedos
E aos meus ouvidos vem falar o vento.
Escuto, busco, chamo e não respondes,
E todo o Mundo se tornou fantasma.*

*Estou fechada, suspensa, prisioneira
Queria voltar para fora, para o dia
Ressurgir, respirar, tornar a ver,
Mas todo o Mundo se torna fantasma.*

*E a voz do mar encheu o Céu e a Terra
Um a voz que está cheia e que se quebra
E nunca mais acaba.*

*Pá os brancos cantam as janelas
Anêmonas cintilam nos rochedos:
Terror de estar sôzinha e de escutar
Com este tempo morto entre os meus dedos.*

SOFIA DE MELO BREYNER ANDRESEN
(Do livro «Corals»)

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto. ANIBAL - Gravador - Rua Nova de Almeida, 64 - LISBOA. A casa que melhor trabalha

FAVORITAS E FAVORITOS CÉLEBRES



A obra mais empolgante e mais instrutiva publicada nos últimos tempos em Portugal

Os bastidores da História, revelados através dos amores de reis e rainhas, com todas as suas grandezas e misérias POR UM GRANDE ESCRITOR

SOUSA COSTA

O admirável estilista de A MULHER, GRANDES DRAMAS DA HISTORIA e IMORTAIS DO AMOR, obras de luxo há muito tempo esgotadas

UM volume ricamente apresentado, a sair dentro de poucos dias em 15 fascículos mensais, profusamente ilustrados e com 2 «hors textes», sendo um a cores

CONDIÇÕES DE ASSINATURA:

Cada fascículo, impresso em «offset» 20\$00
Obra completa, paga adiantadamente 280\$00

Pedidos à PAPELARIA FERNANDES, EDITORA
LARGO DO RATO, 13 - LISBOA - RUA DO OURO, 145

Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira

Esta grande obra cultural, gigantesca realização nacional, foi honrada com a escolha feita pelo

Instituto para a Alta Cultura

para figurar entre a participação portuguesa na grande exposição bibliográfica a realizar por ocasião dos

Colóquios Luso-Brasileiros

na BIBLIOTECA DO CONGRESSO DE WASHINGTON — Estados Unidos da América do Norte

Editores-proprietários:

EDITORIAL ENCICLOPÉDIA, LDA.
Rua António Maria Cardoso, 33-35
LISBOA — Telefone: 26452

Ministerio de Transportes de la Nacion Compañia
Argentina de Navegacion Dodero — BUENOS AIRES

AVISO PAQUETE «SAITA»

Previnem-se todos os Srs. Passageiros que têm passagem fixada para este paquete que a data da escala em Lisboa foi alterada de 20 de Outubro, como previamente estava prevista, para o dia

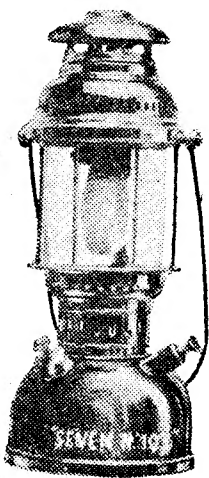
18 DE NOVEMBRO DE 1950

Para esta nova data de saída e com o fim de evitar aos Srs. Passageiros despesas desnecessárias de hospedagem, os interessados deverão alterar a sua apresentação em Lisboa ou Porto com uma antecedência idêntica aquela que lhe foi marcada pela Junta de Emigração na sua licença de embarque.

OS AGENTES GERAIS

Soc. Com. Orey, Antunes & Cia., Ltd.

LISBOA



SEVEN N.º 103

(1 PO RADIUS)

LUZ 300 VELAS

Para campo, cidade ou praia.
Garantidas no seu funcionamento. Assistência grátis

Os acessórios para estas lanternas vendem-se em todas as casas da especialidade

REVENDE AOS MELHORES PREÇOS

FIRMILO NEVES

R. dos Fanqueiros, 105, 2.º — Telef. 23210-25840 — LISBOA

LICORES E XAROPES «VICTORIA»

com mais de 1/4 de século de existência



PEREIRA OCULISTA



**SERVÇOS RÁPIDOS
PREÇOS MÓDICOS**
R. DA VITÓRIA, 53 — TELEF. 2 4241
(Frente à Casa Africana)

ECZEMAS

Experimente a pomada anti-dartosa da Farmácia Aguilar, Estrada de Benfica, 197 — Lisboa — Tel. 58043. Preço 5540.

Leilão de quadros

Para liquidação completa da **GALERIA HENRY de pintores contemporâneos**, será feita a venda pelas melhores ofertas

Hoje, às 21 horas na

LIQUIDADORIA POR UGUESA, L.ª

Avenida Fontes Pereira de Melo, 14

Telefone 54192

Atenção... Vem aí as chuvas

A T. U. P. acaba de lançar um novo processo técnico na limpeza e impermeabilização de **GABARDINES** — uma etiqueta de garantia acompanha todos os trabalhos —. Dirija-se a **MARIO PINTO, L.ª**, Rua Sapateiros, 139, 3.º-Dt.º — Telefone 23754 — LISBOA.

ARREMATACÃO

Amanhã, 6.ª feira, às 16 h., à porta da Bolsa de Lisboa será posto em praça o seguinte:

1.º—Terreno próprio para construção, com grande frente para a estrada, no concelho de Cascais, com a área aprox. de 14.300 m²—Base 29.000\$00, podendo-se vender todo ou parte. 2.º—Bom talhão de terreno e várzea de boa cultura, em Alcázar, próx. da estrada nova. Área aprox. 4.300 m². Base 3.000\$00. Mais escla-recimentos prestam-se na R. da Vitória, 42, 3.º, Lisboa.



MISSA

Waldemar de Albuquerque d'Orey
R. I. P.

A Sociedade Comercial Orey, Antunes & Ca., Lda., cumpre o doloroso dever de participar o falecimento em Santo Amaro de Oeiras, em 13 de Setembro último, do Exmo. Sr. Waldemar de Albuquerque d'Orey, saudoso fundador desta firma. Por o seu eterno descanso, serão celebradas missas às 9 horas na igreja de São Paulo, e às 12 horas na igreja da Estrela.

P. N. A. M.



Waldemar de Albuquerque d'Orey
FALECEU

Os corpos Gerentes da COMPANHIA ANGLO-PORTUGUESA DE CAOLINOS cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu Saudoso Amigo, Administrador e um dos fundadores da Companhia, e que o seu funeral se realizou no dia 15 de Setembro último, celebrando-se missas de sufrágio na igreja da Senhora da Hora, no dia 12, pelas 7 horas, e em Lisboa, na Basílica da Estrela, no dia 13, pelas 12 horas.

P. N. A. M.

Por escritura de hoje, lavrada nas notas do notário de Lisboa, José Saudade e Silva, foi constituída entre Domingos Alonso Perez de Faria e Ana Perez de Faria, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos seguintes:

1.º—A sociedade adopta a denominação de «Representações Ave, Limitada», tem a sua duração por tempo indeterminado, com início em 1 do corrente mês e a sua sede e domicílio em Lisboa, na Rua Rodrigues Sampaio, n.º 21, freguesia de Camões.

2.º—O seu objecto é a exploração das actividades de aviação comercial e de representações de casas comerciais, nacionais e estrangeiras, podendo exercer qualquer outro ramo de comércio ou indústria, exceptuado o bancário, conforme foi deliberado em assembleia-geral e cumprido o respectivo condicionamento legal.

3.º—O capital social é de vinte mil escudos, em dinheiro, representado e dividido em duas quotas, sendo uma de 12.000\$00, subscrita pelo sócio Domingos Alonso Perez de Faria e outra de oito mil escudos, subscrita pela sócia Ana Perez de Faria, já integralmente realizadas por entrada na caixa social.

Parágrafo unico: Não são exigíveis prestações suplementares de capital, mas qualquer dos sócios poderá fazer à sociedade os suprimentos que forem julgados necessários, os quais vencerão ou não juro e em taxa que nunca poderá ser superior à de desconto do Banco de Portugal conforme for decidido em assembleia-geral.

4.º—A cessão total ou parcial de quotas é livre entre os sócios mas a estranhos fica dependente do consentimento expresso, em primeiro lugar da sociedade e em segundo lugar dos restantes sócios que terão, pela ordem indicada direito de preferência pelo preço correspondente ao valor da respectiva quota no ultimo balanço acrescido do fundo de reserva e dos lucros calculados quanto ao ano em curso por aquele balanço.

Parágrafo primeiro: O sócio que pretender efectuar a cessão avisará sucessivamente a sociedade e os restantes sócios por carta, expedida sob registo e com aviso de recepção, entendendo-se que poderá dispor livremente da sua quota se não obtiver resposta decorridos 8 dias.

Parágrafo segundo: Preferindo mais de um sócio será a quota a ceder rateada entre todos os pretendentes na proporção do capital que já possuem.

5.º—A gerência e a administração da sociedade bem como a sua representação em juízo e fora dele, activa e passivamente serão exercidas por todos os sócios, em igualdade de direitos e obrigações, os quais ficam desde já nomeados gerentes, com dispensa de caução e terão ou não remuneração conforme for deliberado em assembleia-geral e no montante por esta fixado.

Parágrafo unico: A sociedade fica validamente obrigada com a assinatura de qualquer dos gerentes, sendo a estes expressamente vedado obrigar a sociedade por actos estranhos à sua actividade, como sejam, fianças, abonações, penhoras, hipotecas, letras de favor, empréstimos ou outros actos semelhantes, incorrendo na correspondente indemnização de perdas e danos a que der causa aquele que infringir esta disposição.

6.º—Os balanços anuais realizar-se-ão em trinta e um de Dezembro e os lucros líquidos apurados, deduzida a percentagem mínima de cinco por cento para o fundo de reserva legal, serão divididos pelos sócios proporcionalmente às suas quotas; os prejuizos, havendo-os, serão suportados na mesma proporção.

7.º—A sociedade não se dissolve pela morte ou interdição de qualquer sócio e continuará com a meir, herdeiros ou representantes do falecido ou interdição que designarão entre si um deles que os representará nos actos sociais, enquanto a respectiva quota estiver indivisa.

8.º—A sociedade dissolve-se apenas nos casos previstos na lei e a sua liquidação será feita extra-judicialmente pelos sócios e nos termos que acordarem entre si.

9.º—Os outorgantes escolhem desde já com expressa renúncia a qualquer outro o foro reciproco e comum da comarca de Lisboa para as questões emergentes deste contrato de sociedade.

10.º—Em todo o omissso regularão os preceitos da lei de 11 de Abril de 1901, as deliberações sociais legalmente tomadas e mais disposições legais applicáveis.

Lisboa, 10 de Outubro de 1950.

O Ajudante do Notário Saudade e Silva
Francisco Silva Guitarteiro

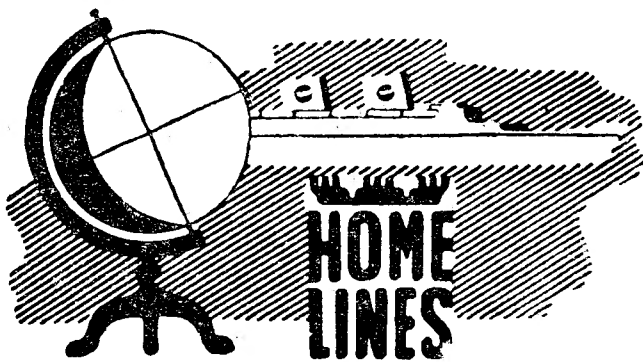
LIVROS DE E TUDO

Novos e usados, vende, troca, compra a Académica de D. Felipa. Livraria do Bairro Social, entre o Liceu e a Estatística. Vende todos os artigos de papelaria. Brindes aos compradores.

Leiam o «SEMPRE FIXE»

BICAIAS PARA CANDIEIRO

Colonial 8 — artigo perfeito preços especiais. **Fábrica Grilo**
R. Aliança, 43 — PORTO



Serviço expresso regular de passageiros e carga
AMERICA DO NORTE

M. V. «ITALIA»	4 de Novembro	NEW YORK
-------------------	---------------	----------

AMERICA CENTRAL

S. S. «ARGENTINA»	15 de Outubro	Funchal - Venezuela Curaçao - Cartagena Vera Cruz - Havana
----------------------	---------------	--

MEDITERRANEO

M. V. «ITALIA»	21 de Outubro 23 de Novembro	PALERMO NAPOLIS-GENOVA
-------------------	---------------------------------	---------------------------

OS AGENTES:

AGENCIA MARITIMA TRANSATLANTICA, L.ª

Rua do Alecrim, 20-A, 1.º—Telef. 2 7264

DIÁRIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Há bom tempo em toda a Europa continental, por influência de um anticiclone, centrado sobre a Alemanha. Este anticiclone deve manter as condições actuais do tempo, em Portugal.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Céu geralmente limpo, vento fraco, variável, por vezes calmo, nevoeiros matinaes na orla costeira, a Norte do cabo Carvoeiro. Temperatura sem grande alteração.

Temperaturas extremas verificadas hoje, em Lisboa: máxima, 26,4; mínima, 17,1. No mesmo dia do ano passado: máxima, 30,8; mínima, 20,1.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—As 18 e 30, Danças; 19, Notícias 19 e 5, «Radio-Mocidade»; 19 e 20, Música ligeira portuguesa; 19 e 30, O compositor da semana: Haendel; 20, O caso do dia; 20 e 10, Canções; 20 e 30, Notícias regional; 20 e 35, «Que quer ouvir?»; 21, Notícias e desdobramento.

Programa A—As 21 e 15, Música de salão; 21 e 30, «Passatempo musical»; 22, «Caminhando para uma vida melhor», programa da Associação Industrial Portuguesa; 22 e 15, Zarzuela; 22 e 45, «Vozes do Mundo», revista mundial de som; 23 e 5, Folclore musical; 23 e 20, Danças; 23 e 50, Resumo noticioso do dia, boletim meteorológico e fecho.

EXPERIÊNCIAS DE UM AVIÃO

Fez-se hoje a apresentação em Portugal do novo modelo de avião francês «SO-30-P. Bretagne», que se encontra no aeroporto de Lisboa. Numa das demonstrações, a que assistiram vários técnicos de aviação, tomaram parte alunos de engenharia aeronáutica do Instituto Superior Técnico, acompanhados pelo professor daquela especialidade. O aparelho manobrou facilmente no ar, com o motor parado, e apresenta outros requisitos técnicos muito curiosos.

DE LUTO

Dr. Joaquim Pedroso

Em Madrid, onde fora de passeio com sua esposa, faleceu o ministro plenipotenciário, aposentado, sr. dr. Joaquim Pedroso. Contava 71 anos, nascera em Cascais e fizera o curso da antiga Escola Politécnica de Lisboa e o de engenharia electricista pela Universidade de Liège. Demócata de firmes convicções, foi nomeado adido de legação em 1911 e colocado em Berna, sendo no mesmo ano promovido a terceiro secretário, e encarregado de Negócios substituto, ascendendo a primeiro secretário em 1919 e transferido para a embaixada do Rio de Janeiro, onde exerceu também as funções de encarregado de Negócios.

Em 1922 foi nomeado conselheiro de legação, e em 1925 começou a prestar serviço na legação de Berlim. Em 1932 foi promovido a ministro plenipotenciário e colocado na secretaria de Estado.

O ilustre extinto que representou também o nosso País em Santiago do Chile e em Tóquio, possuía as comendas da Ordem Militar de Santiago, da Espada e da Ordem Italiana da Coroa. O corpo do sr. dr. Joaquim Pedroso, grande amigo e companheiro do dr. Duarte Leite, veio para Lisboa, encontrando-se depositado na capela do cemitério dos Prazeres, onde amanhã, às 11 horas, se efectua o funeral, a cargo da Agência Magno.



A. G. MAGNO, Lda
AV. ALMIRANTE REIS, 129-A



Dr. Joaquim António Fernandes Pedroso
MINISTRO PLENIPOTENCIÁRIO
FALECEU

Ana Wilhelmina Lingerman Pedroso e demais família participam o falecimento de seu muito querido e saudoso marido e parente, ocorrido em 5 do corrente, em Madrid, e que, amanhã, pelas 11 horas, será celebrada missa de corpo presente na capela do cemitério dos Prazeres, após a qual se realizará o funeral para o seu jazigo, no mesmo cemitério.

R. I. P.

AGENCIA MAGNO

Programa B—As 21 e 15, Árias; 21 e 30, Música sinfónica; 22, Tempo de poesia; 22 e 15, Recital de piano, por Grazi Barbosa; 22 e 45, «Que quer ouvir?», programa preenchido com os discos pedidos pelos radiouvintes; 23 e 50, Junção dos emissores.

RADIO CLUBE—As 19, Gravações; 19 e 30, Música para todos; 20, Música portuguesa; 20 e 30, Rádio jornal; 20 e 45, Música brasileira; 21, Programa dos associados; 21 e 30, Orquestras; 22, Rapsódias; 22 e 15, Canções, por Dorothy Lamour; 22 e 30, Fados e guitarradas da Adega Machado; 23, Música de baile; 23 e 45, Rádio-jornal e amanhã; 0, fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 às 19 e 30, Graça; das 19 e 30 às 22, Voz de Lisboa; das 22 às 0, S. Mamede.

RADIO RENASCENÇA—Das 19 e 30 às 0; juntamente com o Porto, das 19 e 30 às 22 e 30.

RADIO JUVENTUDE—Das 19 e 45 às 20 e 50.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNIO E—União—Estrada de Benfica, 592-594 (Tel. 58-092); Aguiar—Estrada de Benfica, 197-199 (Tel. 58-043); Leal de Matos—Rua de Neves Costa, 33-35 (Carnide) (Tel. 58-181); Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77 (Tel. 79-390); Asenso—Rua 19—Bairro da Encarnação; Zil—Avenida da Igreja, 9-D—Bairro de Alvalade; Baptista—Rua de Francisco Tomás da Costa, 3-C (Tel. 71873); Alcantara—Avenida da Republica, 74-A (Tel. 71379); Cosmos—Avenida de João Crisóstomo, 44-C (Tel. 40592); Correia de Almeida—Avenida de Fontes Pereira de Melo, 13 (Tel. 47385); Coelho—Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 (Tel. 53308); Lab—Rua de Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (Tel. 48333); Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19; Pinto—Rua de Xabregas, 63-65 (Tel. 39-185); Marluz—Calçada da Picheleira, 140-A-B (Tel. 70703); Cruz de Malta—Largo do Chafariz de Dentro, 36 (Tel. 23326); Morão—Largo da Graça, 63 (Tel. 23700); Europa—Avenida do General Roçadas, 25-A (Tel. 43880); Cairo—Rua de Angela Pinto, 32 (Tel. 49756); Higienica—Rua de Heliodoro Salgado, 29; Guerra—Rua Andrade, 32-36 (Tel. 45513); Mundial, Lda—Largo de D. Estefania, 9 (Tel. 45578); Salutar—Rua B, 75-A-B—Bairro da Liberdade; Castro Fonseca—R. do 4 de Infantaria, 26 (Tel. 62857); Rodrigues & Aires—Rua da Lapa, 52-54 (Telefone 62246); Teles—Rua de João de Barros, 2 (Tel. 38249); Bom Sucesso—Rua da Praia do Bom Sucesso, 2 (Tel. 37578); Nogueira—Rua da Creche, 2 (Tel. 27591); Moura Serra, Lda—Rua da Junqueira, 38-40; Carrasco—Rua do Presidente Arriaga, 39; Latina—Rua de S. Bento, 71 (Tel. 61165); Cunha—Rua da Escola Politécnica, 16 (Tel. 25455); Mendes & Braga, Lda—Rua da Misericórdia, 133 (Tel. 24554); Frazão—Rua de Eugénio dos Santos, 72 (Tel. 21800); Barral—Rua Aurea, 126 (Tel. 31531); Morão—Rua da Assunção, 17-19 (Tel. 21289); João XXI—Avenida de João XXI, 16-A.

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Recebido	Compr.	Venda
Fundo do Estado			
Cons. 2 1/2 T. 10 1942	—	945\$	—
Consolidado 2 3/4 T. 10	642\$	641\$	643\$
Consolidado 3 T. 10	716\$	716\$	717\$
Consolidado 3 1/2 T. 10	—	841\$	845\$
Centenários 4 %	1.948\$	1.945\$	1.948\$
Externas 1.ª série	1.090\$	1.080\$	—
Externas 1.ª carimbadas	1.025\$	1.020\$	—
Externas 3.ª série	—	1.220\$	—
Externas 3.ª carimbadas	1.200\$	1.200\$	—
Caut. 3.ª série s/juro	140\$	138\$	142\$
Ações			
Esp. St.º Com. L.ª port.	—	3.250\$	—
Lisboa e Açores por	748\$	746\$	750\$
Ultramarino cp. T. p.	—	475\$	490\$
Portugal port. T. p.	1.105\$	1.105\$	1.107\$
Mundial...	1.170\$	1.165\$	1.175\$
Nacional...	—	—	900\$
Agua Lisboa port.	118\$	117\$	—
Agua Lisboa 1934 T.p.	—	121\$	—
Agua Lisboa 1936 T.p.	115\$	—	—
Cimentos Leiria T. p.	240\$	238\$	245\$
Crédito Predial port.	12\$	12\$	12\$
Gás Electricidade cupão	165\$	165\$	166\$
Alto Alentejo cupão	111\$	110\$	112\$
Industrial Aliança...	—	261\$	270\$
Portugal e Colónias...	258\$	258\$	258\$
Nac. Navegação T. p.	—	740\$	750\$
Colonial de Navegação	—	700\$	—
Port. de Pesca T. p.	—	1.015\$	1.050\$
Port. Tabacos cupão	305\$	305\$	306\$
Tabacos Portugal cupão	—	400\$	401\$
União Eléctrica Port.	—	175\$	190\$
Casseque...	800\$	799\$	800\$
Agrícola das Neves	—	850\$	890\$
Agricultura Colonial	485\$	482\$	485\$
Açúcar de Angola...	2.245\$	2.243\$	2.247\$
Buzi...	129\$	128\$	129\$
Ilha do Principe	—	1.245\$	1.270\$
Zambézia T. de 25	101\$	101\$	101\$
Moçambique	192\$	192\$	193\$
Obrigações			
Agua de Lisboa 5 %	—	—	510\$
Norte de Portugal 5 %	102\$	101\$	102\$

J. BURNAY, LDA. LIBRAS OURO
Ouro em barra
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 2 1273

A proxima trasladação

das ossadas do antigo presidente Teixeira Gomes

Escreve-nos um leitor, que assina «José Algarvio», a apresentar uma sugestão para uma homenagem colectiva que todas as colectividades e os particulares de Portimão deveriam prestar aos restos mortais do antigo presidente Teixeira Gomes, que naquela cidade nasceu, em 18 de Outubro, precisamente o dia em que vão ser ali sepultadas agora as suas ossadas, com todas as honras militares.

Lembra «José Algarvio» que, no momento em que fossem dadas as salvas anunciadoras do desembarque da urna, a bandeira nacional deveria ser colocada a meia haste em todos os edifícios publicos e particulares e assim permaneceria até á conclusão do funeral. O alvitre, que nos parece digno de ser considerado, aí fica para quem de direito.

VIDA RELIGIOSA

O culto de Nossa Senhora de Fátima

A mesa administrativa da irmandade do Santíssimo Sacramento, da freguesia dos Anjos, promove, amanhã, depois e no dia 15, festas de homenagem a Nossa Senhora de Fátima e de divulgação da sua mensagem.

Nos dois primeiros dias, ás 21 e 30, haverá pregação pelo sr. padre Domingos da Apresentação Fernandes, recitação de terço e bênção do Santíssimo. No dia 15, ás 9 horas, haverá missa e comunhão geral, missa solene, ás 12 horas, e, ás 21 e 30, «Te Deum», precedido de sermão e procissão.

O rev. James F. Gough, que há três anos dedica um programa semanal na rádio de Fátima ao culto de Nossa Senhora de Fátima, vai distribuir amanhã 500 medalhas comemorativas que foram enviadas pela TWA, em Lisboa, para aquele estado norte-americano. As ofertas destinam-se, especialmente, aos seus ouvintes: no programa especial que amanhã ali será transmitido.

Morreu uma mulher

no incêndio de Amarante

PORTO, 12.—(Pelo telefone).—Por volta do meio-dia terminou o rescaldo do incêndio que ás 2 horas de hoje se desenvolveu num prédio, de dois andares, da Rua 31 de Janeiro, em Amarante, que era propriedade do sr. Mota Carvalho, que ali habitava com a sua família. O prédio ficou completamente destruído, e o fogo ainda causou prejuizos parciais em duas casas contiguas.

Pelas 10 e 30, os voluntários de Amarante descobriram no meio dos escombros o cadaver de uma irmã do proprietário do prédio, de nome Maria da Mota Carvalho, de 60 anos. Os prejuizos estão, em parte, cobertos pelo seguro.

NOTÍCIAS DE ALMADA

ALMADA, 12.—Por ordem do Município, está a ser reparada a estrada do Brejo.

Pedem-nos que chamemos a atenção de quem de direito para o excesso de velocidade com que passam alguns automóveis no Largo 5 de Outubro, troço da estrada nacional, fazendo perigar os transeuntes, pois a mesma artéria, sita na Cova da Piedade, é em certos momentos de grande movimento, quer de carros, quer de peões.

O Grupo Dramático da Academia Almadaense vai dar uma representação da peça «Ração» no cine-teatro da União Artística Piedense, em vista do êxito que tem obtido.

Na Secção de Finanças deste concelho termina no dia 17 do corrente o prazo para reclamação da Contribuição Industrial para o ano próximo.

Escola António Arroio

A palestra do architecto sr. Mendes Caiado na Escola António Arroio, com o tema «Divagações sobre História da Arte», realiza-se ali no próximo sábado, ás 21 horas.

Um tufão no México

causou grandes devastações

MÉXICO, 12.—Diminuiu de violência o tufão que ontem passou sobre Vera Cruz, calculando os meteorologistas que as condições de tempo se normalizarão dentro de 48 horas. O vento fez muitos estragos, principalmente nas plantações de café, cana de açúcar, milho e tabaco. Os navios que se encontravam no mar no momento do tufão começaram a soprar conseguiram abrigar-se nos portos mais próximos. —(France Presse).

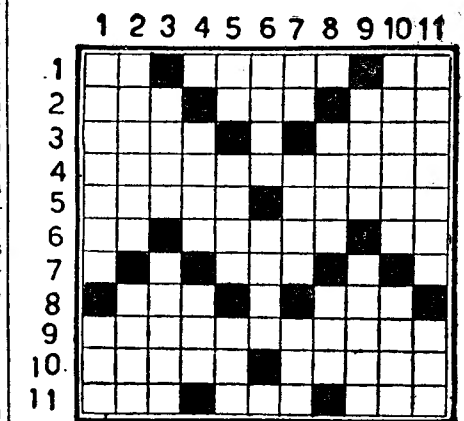
As tropas bulgaras

abandonaram uma ilha

ATENAS, 12.—As tropas bulgaras evacuaram a ilha de Alfa, no Marítima, que faz fronteira com a Grécia, e que andava ultimamente em contestação tendo originado incidentes fronteiros. O exército grego não ocupará, de resto, a ilha sem que a O. N. U. estatua sobre o assunto. —(F. P.).

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 2899



HORIZONTAIS: 1—Antes de Cristo. Peixe do Mediterraneo. Aqui. 2—Colorido. Transpiro. Lista. 3—Impio. Alisem pelo atrito. 4—História. 5—Protelar. Respeite. 6—Nota de musica. Traço. Proposição latina que designa direcção. 7—Escudeiro. 8—Hora do officio divino. Muíto. 9—Demonstraram. 10—Limpa com areia. Nome próprio do grande poeta brasileiro, autor do célebre soneto «Ouvir estrelas». 11—Pêlos de certos animais. Divisão do tempo. Rio de Portugal.

VERTICAIS: 1—Emparelha. Oxido de cálcio. 2—Avaliada. Mulher do filho. 3—Tornei a ler. Titulos. 4—Joelhar. Bolo de farinha de arroz e azeite de coco, que se usa na Asia. 5—Artigo definido. Nome de mulher. Viscera dupla. 6—Desmoronam-se. Situado. 7—Compaixão. Deus do vinho. Pronome pessoal. 8—A corte. Doença. 9—Povoação do concelho de Torres Vedras. Intuíto. 10—Constrangida. Limpo com água. 11—Leilão. Maior.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 2893

HORIZONTAIS: 1—Charletoi. 2—Adececu. 3—C. C. Algor. Cê. 4—Rol. Eia. Arc. 5—Ela. Ural. 6—Descolorava. 7—Irão. Amam. 8—Tás. Ara. Era. 9—As. Ciem. Ar. 10—Rouladas. 11—Camisolas.

VERTICAIS: 1—Acreditar. 2—Cóleras. 3—Há. Lisas. Rã. 4—Ada. Aço. Com. 5—Role. Ardi. 6—Legislativas. 7—Ecoa. Aedo. 8—Rer. Ura. Mal. 9—Ou. Arame. Sá. 10—Cravara. 11—Reclamara.

O PORTO pelo telefone

Desastre numa obra

PORTO, 12.—Numa obra da Avenida Marechal Gomes da Costa, em Braga, caiu, esta manhã, de elevada altura, o estuador Francisco da Silva Gouveia, de 43 anos, casado, morador em Guinifães, Maia. Foi transportado ao hospital da Misericórdia desta cidade, onde ficou internado, com ferimentos de certa gravidade.

Queda ou agressão?

Na enfermaria 2 do hospital de Santo António, deu entrada o sapateiro José Ferreira Freitas, casado, residente na Lixa, Felgueiras, que apresenta fractura do fémur e ferimentos no nariz e olhos, não se sabendo se foi vítima de queda ou agressão.



RAINHA DA HUNGRIA

OS PRODUTOS DE BELEZA HÁ MUITO CONSAGRADOS PELA MULHER ELEGANTE

Os boatos de invasão do Tibet

não têm ainda

confirmação oficial

NOVA DELHI, 12 — Segundo uma mensagem do seu correspondente em Kalimpong, próximo da fronteira setentrional da Índia, publicada no «Statesman» de hoje, os comunistas chineses entraram no Tibet e ocuparam uma faixa de 80 quilómetros de largura de território tibetano.

O correspondente diz: «Chegaram as primeiras notícias, a Kalimpong, da invasão e ocupação de território tibetano por comunistas chineses, no Tibet propriamente dito. Trata-se evidentemente de uma manobra comunista para ultrapassar, por Noroeste, o reduto tibetano de Chamdo».

O território ocupado pelos comunistas tinha a largura aproximadamente de 80 quilómetros—ou sejam três dias de viagem, a partir da fronteira sino-tibetana—disse o correspondente, acrescentando: «Isto não é o assalto principal ao Tibet, mas apenas uma manobra preliminar e, se se malograssem as conversações entre o Tibet e a China, que foram transferidas de Delhi para Pequim, dar-se-á inevitavelmente o assalto principal».

Os comunistas estavam agora entrenchados em Donlma, desfiladeiro inóspito a 4.500 metros de altitude, onde tinham sido detidos pelos tibetanos—diz o correspondente. Este avanço tinha posto em perigo Chamdo. Os tibetanos tinham estabelecido planos para retirar de Chamdo para uma segunda linha de defesa, se isso se tornasse necessário.

Dando pormenores da luta, o correspondente diz que o major Po-Khang, do exército tibetano, enfrentara os ataques chineses «com pericia e coragem» e repeliu o inimigo para lá da fronteira, mas fora posteriormente morto em combate. Os tibetanos foram depois derrotados.

Um informador da delegação tibetana, que se encontra actualmente em Nova Delhi, disse que a delegação não recebera informações do seu Governo sobre a pretensa invasão.—(Reuter).

236 aldeias destruídas na Índia pelas inundações

LAHORE (Punjab), 12—Após uma vitória preliminar feita pelas entidades oficiais, estas comunicaram que as inundações destruíram completamente 236 aldeias no distrito de Multan, no Punjab, e causaram grandes estragos em cinco outras áreas.

Ao todo, foram afectadas, no distrito de Multan, 536 aldeias pelas inundações, causadas pelo transbordo dos grandes rios Sutlej, Ravi e Chenab.

Os prejuízos nas colheitas—principalmente algodão—no distrito de Multan, são avaliados em 1.575.000 libras esterlinas e em propriedades residenciais 3.696.000 libras esterlinas.

Não foi ainda revelado o numero de vítimas, mas julga-se que seja reduzido.—(R.).

NINA

Chá dançante todos os dias

Apresenta:

BLU & LAKE BOYS

na sua nova modalidade, com Jorge Brandão em solvex

Brevemente uma grande atracção

GABARDINES

EM TODOS OS GÉNEROS PARA HOMEM E SENHORA

CASA MAX

193 — Rua D. Estefânia — 193

O encontro de Truman com o general MacArthur será a bordo do «Missouri»?

ST. LOUIS (Missouri), 12.—O presidente Truman chegou, a noite passada, a esta cidade, primeiro ponto de paragem na sua viagem aérea para o encontro secreto no Pacífico com o general MacArthur. O avião do presidente chegou com alguns minutos de atraso.

Falando da sua próxima conferência com MacArthur, Truman exprimiu a esperança de que esta conferência contribua para a paz do Mundo. «Fazemos progressos—acrescentou—no caminho para um mundo pacífico, a despeito das condições reinantes no Extremo Oriente».

—Espero que chegará o momento—disse ainda o presidente—não muito afastado em que cada nação gozará do privilégio da liberdade individual. Também tenho esperança em que virá o dia em que, para solucionarmos as nossas divergências, não precisaremos de nos matar uns aos outros. Temos, entretanto, que mostrar paciência, porquanto, para chegarmos a esta conclusão, nós próprios precisamos de mais de oitenta anos e andámos a batemo-nos entre nós durante quatro anos para decidirmos viver em paz juntos. Talvez que o mesmo suceda no Mundo em geral. Tenho esperança. Por mim, continuarei a trabalhar, onde e quando seja necessário.

Dois aviões transportam a missão presidencial: no primeiro vão o presidente, o seu ajudante de campo general Vaughan, o seu médico Graham, o secretário de Imprensa Ross e o antigo governador do Estado de Washington Wallgreen, amigo pessoal do presidente; no segundo vão 56 jornalistas e vários agentes da Polícia.—(F. P.).

Objectivos militares e políticos da viagem

WASHINGTON, 12. (Do correspondente da Reuter, Paul Scott Rankine).—O presidente partiu para se encontrar com MacArthur. Não há opinião firmada sobre os objectivos reais do encontro, que, nas ultimas 24 horas, tem sido atribuído na Imprensa tanto a motivos políticos como diplomáticos. A explicação menos discutida foi a dada pelo próprio presidente: desear discutir a fase final da acção das Nações Unidas, na Coreia, incluindo o estabelecimento de uma Nação unificada, independente e democrática. Os círculos desta cidade afirmam, porém, que isso é assunto que compete às Nações Unidas decidir, julgando que dificilmente Truman faria uma viagem de meia volta ao Mundo para informar o general do que ia propor às Nações Unidas ou transmitir-lhe a sua interpretação das propostas da O. N. U.

Até aqui, no que respeita aos aspectos diplomáticos do encontro, o presidente declarou ontem que discutiria com MacArthur «assuntos da sua responsabilidade». Isso parece limitar a discussão a questões militares. Mas há aspectos militares, praticamente, em todos os principais problemas de política externa a resolver pelos Estados Unidos, tanto no Extremo Oriente como na Europa:

1.º—As forças americanas que poderão ser retiradas da Coreia e do Extremo Oriente, depois de ter terminado a fase principal da luta, para permitir a Truman cumprir a sua promessa de enviar uma força americana substancial para auxílio da defesa da Europa ocidental;

2.º—Embora dando prioridade à Europa, que força militar poderá ser mobilizada, no Extremo Oriente, para conter possível agressão soviética e dos comunistas chineses, e o que se poderá fazer para proteger o Sueste da Ásia, especialmente a Indochina?

3.º—Quando será militarmente praticável retirar a 7.ª Esquadra dos Estados Unidos da «neutralização» da Formosa, na posse dos nacionalistas chineses, ameaçada de ataque dos comunistas chineses, e qual deve ser a política americana em relação à Formosa, até solução internacional do seu estatuto?

4.º—Como poderá proteger-se o Japão contra possível conquista comunista, depois da conclusão do tratado de paz restabelecer a sua soberania?

Antes da sua viagem, Truman tornou claro não se pensar em que considerações militares tivessem predominio sobre as diplomáticas, nas decisões a tomar depois da conferência do Pacífico.

Recentemente, fez declarações semelhantes sobre a Formosa, afirmando que a 7.ª Esquadra seria eventualmente retirada dessas águas e que os Estados Unidos não pretendiam qualquer posição especial, nessa região. Se MacArthur tentar pôr de lado essas considerações diplomáticas, como fez na sua declaração sobre a Formosa, no mês passado, que retirou por ordem de Truman, o presidente tem a seu lado um forte grupo de diplomatas, incluindo os principais peritos do Departamento de Estado para questões do Extremo-Oriente, o embaixador para missões especiais, Philip Jessup, e o secretário de Estado adjunto, Dean Rusk.—(Reuter).

A bordo do «Missouri»?

WASHINGTON, 12—Corre aqui com insistência que o encontro de Truman com MacArthur deverá ser a bordo do couraçado «Missouri». Com efeito, a ilha de Wake, anteriormente citada, não ofereceria condições, tanto mais que ao todo os séquitos do presidente e do general somam umas cem pessoas que, na ilha, não encontrariam facilidades de acomodação, não contando com as dificuldades de comunicação.—(France Presse).

Não às Filipinas

MANILA, 12—O presidente Truman dirigiu um telegrama ao presidente Quirino agradecendo-lhe o convite para vir a Manila, mas não o pode aceitar porquanto a sua demora no Pacífico será muito curta.—(F. P.).

Os franceses na Indochina estabeleceram

novas linhas defensivas

50 kms. ao Norte de Hanoi

SAIGÃO, 12.—Os franceses anunciaram hoje que retiraram de Thai Nguyen, no Norte da Indochina.

Thai Nguyen, capital dos rebeldes do Vietminh, reconhecidos pelos russos, foi tomada pelos franceses no fim da semana passada. Está situada 65 quilómetros ao Norte de Hanoi.

Esta retirada deu-se depois do revés francês, ao longo da fronteira sino-vietnamesa, onde forças rebeldes «esmagaram» duas forças francesas de cerca de 3.500 homens, em retirada.

O general Juin, residente geral francês em Marrocos, e perito de destaque em guerras coloniais, segue no domingo, de avião, para a Indochina, para procurar estabilizar a situação.—(R.).

Uma nova linha defensiva

SAIGÃO, 12.—O Q. G. do Exército Francês anunciou hoje que as tropas francesas e vietnamesas tinham estabelecido uma nova linha de defesa contra os rebeldes do Vietminh, depois de retirarem de Thai Nguyen, que tinham conquistado há onze dias.

A nova linha é a cerca de 50 quilómetros ao Norte de Hanoi, anunciando-se que protegia áreas agrícolas uteis, ocupadas durante o avanço francês de fins de Setembro. Um informador afirmou que a retirada de Thai Nguyen, 65 quilómetros ao Norte de Hanoi, não se efectuara sob a pressão das guerrilhas. Thai Nguyen era a capital militar do Governo rebelde do Vietminh, e os franceses tinham destruído todas as instalações militares da cidade, antes de retirarem.—(Reuter).

Armamento para a Indochina

HONG-KONG, 12.—O «Wah-Kiu-Yat-Pao» noticia que todos os dias partem de Nanjing, no Kuangsi, uns vinte camiões em direcção da fronteira da Indochina, carregados com munições, granadas e canhões de que as peças são metidas em compridas caixas de madeira. O mau estado das estradas obriga os camiões a levarem dia e meio para alcançarem a fronteira. Outras informações provenientes das localidades costeiras do Sul do Kuangtung, as autoridades requisitaram todos os juncos de alto mar para o transporte do armamento para a Indochina.—(F. P.).

ENTUSIASTICA RECEPÇÃO

a Churchill na Dinamarca

COPENHAGUE, 12—Winston Churchill e sua esposa partiram hoje de avião para Londres, depois de terem sido hóspedes durante três dias do rei e da rainha da Dinamarca. Churchill disse que partia com «recordações inspiradoras». A recepção feita pela Dinamarca a Churchill foi a mais entusiástica de que até hoje tem sido alvo um visitante estrangeiro.—(Reuter).

Cobranças Comerciais

NORMAIS E DIFÍCEIS

Organização especializada, absolutamente idónea, encarrega-se da sua execução. Resposta a este jornal ao n.º 141.

RAPTO NA MORGUE A Madrid por 12\$50

Em avião dos TAP e seguro na ULTRAMARINA

GARAGEM AUTO-TURISMO

Recolhas - Oleos - Gasolina e Acessórios
Oficinas - Secção de electricidade
Pesquisador de avarias e aparelhagem para focagem de faróis e alinhamento de direcções, etc.
ESTAÇÃO DE SERVIÇO PARA AUTOMÓVEIS E CAMIONAGEM
LISBOA—AV. MIGUEL BOMBARDA 130-A, 130-B (a S. Sebastião da Petreia) Tel. 73410

AVISO

TEMOS CONHECIMENTO QUE DOIS RESTAURANTES DE LISBOA PRETENDEM COPIAR AS NOSSAS ESPECIALIDADES. AVISAMOS OS NOSSOS EX.ºS CLIENTES QUE AS ESPECIALIDADES SÃO UMA CRIAÇÃO EXCLUSIVA DE ORIGEM E CONFECIONADAS POR MADAME FRIMAN E SÃO EXCLUSIVAMENTE SERVIDAS NO

Restaurante CHAVE D'OURO